

saber de cor

o livro

como exercícios de exploração da cor podem contribuir
para a sua aprendizagem e impulsionar a criatividade

Vanessa Sousa



saber de cor

este livro pertence a:

Vanessa Sousa

Título: Saber de cor - como exercícios de exploração da cor podem contribuir para a sua aprendizagem e impulsionar a criatividade.

Projeto para a obtenção de Grau de Mestre em Design Gráfico e Projetos Editoriais apresentado à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

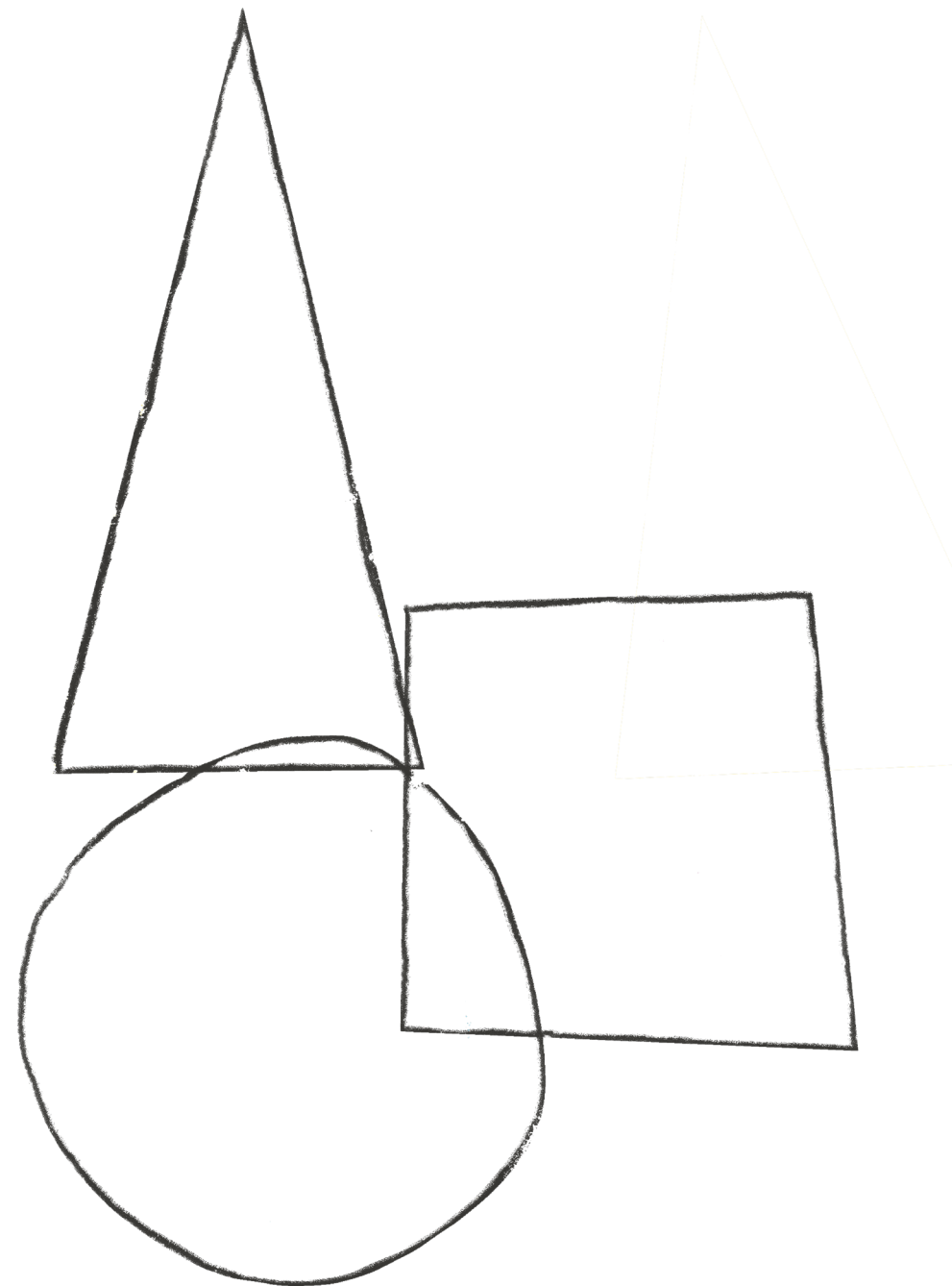
Orientação: Cristina Ferreira

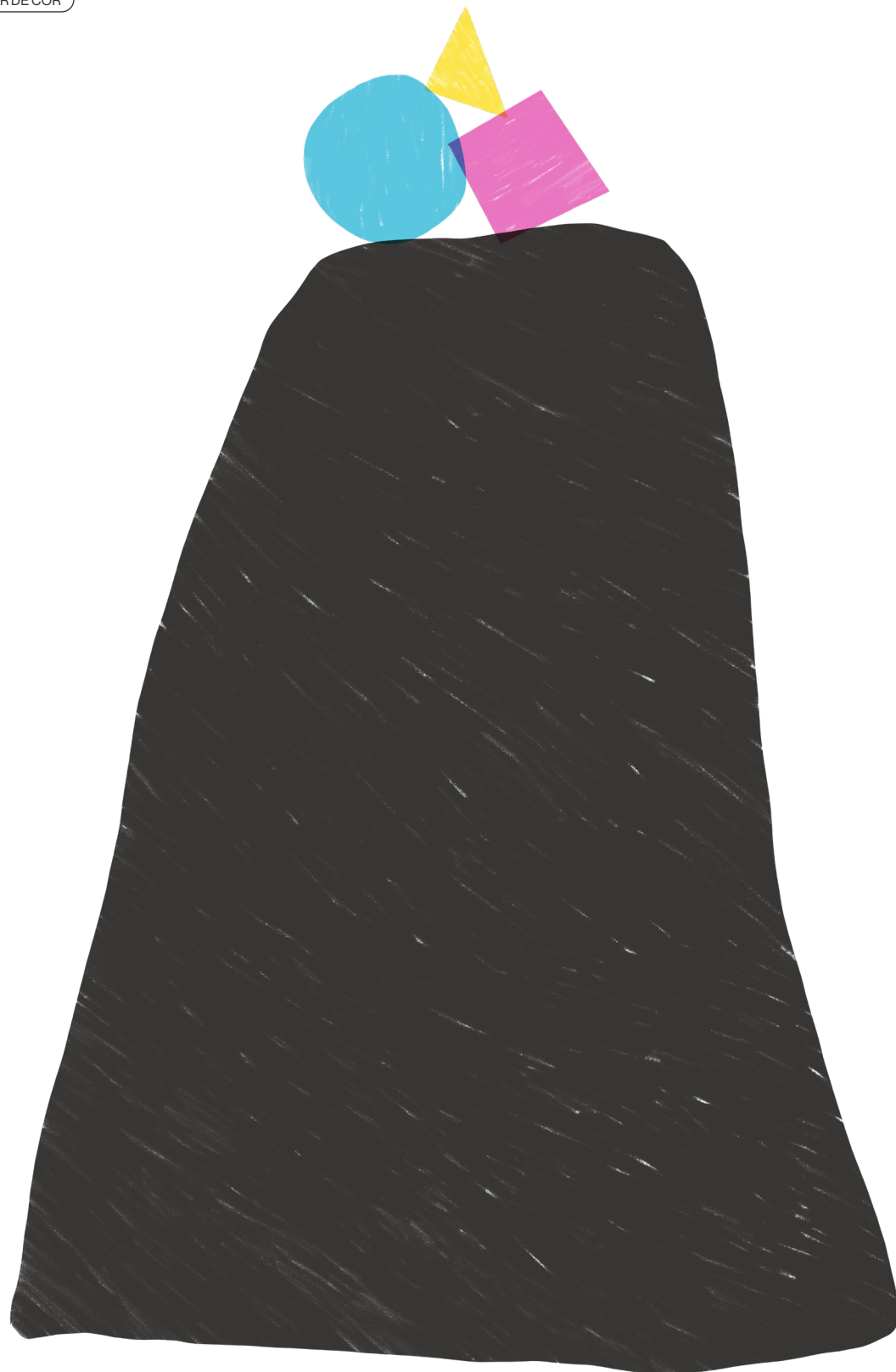
Projeto

Tipografias: Rothwood e Neue Haas Grotesk Display Pro

Impressão: Molográfica s.a.

Porto, 2024





“Por onde quer que vão, e aconteça o que acontecer pelo caminho, naquele lugar encantado no topo da floresta, um rapazinho e o seu Urso estarão sempre a brincar.”

A.A Milne, *The House at Pooh Corner*, 1928



Para quem é este livro?

Não deixes que as cores e as formas deste livro te digam que este livro é apenas para crianças!

És um designer, arquiteto, fotógrafo, pintor, artista, conselheiro de moda? Apenas gostas muito de cor? Então este livro é para ti. Pretende inspirar todos aqueles que trabalham com a cor e todos aqueles que por ela se interessam.

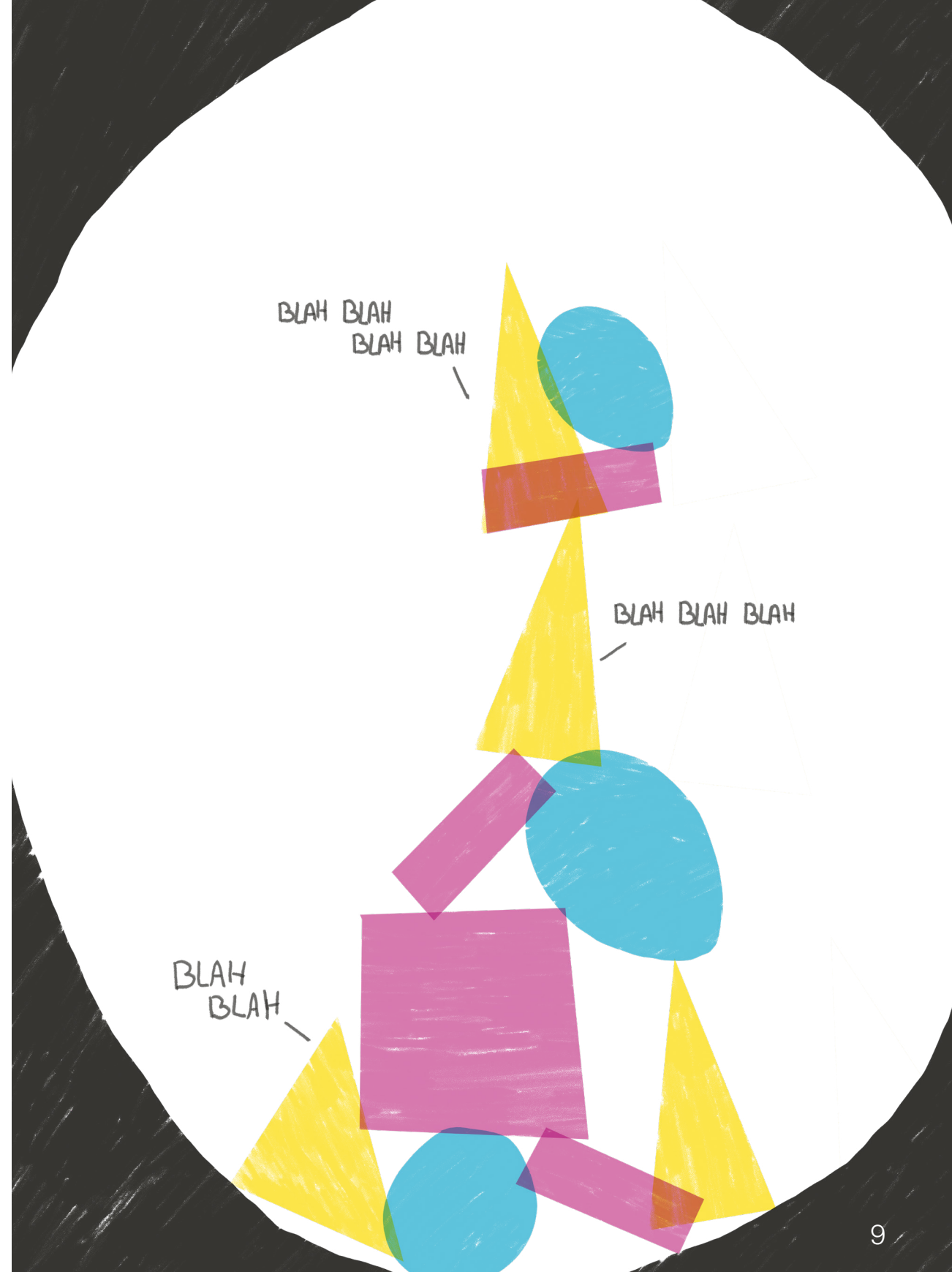
Este livro é uma celebração da cor. Convida todos a olhar para a cor com olhos de ver e tentar percebê-la melhor.

Mas porquê um livro sobre a cor?

O livro *saber de cor* apresenta uma forma experimental de estudar e de ensinar a cor. A cor é o elemento mais subjetivo e relativo da arte e do design. É raro a percecionarmos apenas de uma forma física e objetiva. A cor é uma linguagem, atribuímos-lhe significados, adotamos uma paleta como sendo a nossa preferida, colocamos cores de lado porque simplesmente não gostamos delas. Cada um de nós vê e sente a cor de uma maneira diferente.

Ao longo das nossas vidas, associamos experiências, emoções e eventos a cores específicas, criando uma espécie de arquivo mental onde as cores estão intrinsecamente ligadas às nossas memórias. Cada matiz, saturação ou tom pode atuar como um gatilho, transportando-nos instantaneamente para um momento passado nas nossas vidas.

De forma a usar a cor da melhor maneira possível é importante reconhecer a sua natureza mutável. Assim, enquanto a teoria da cor nos oferece um guia, é na liberdade da exploração prática que encontramos a verdadeira essência cromática.



E para que serve este livro?

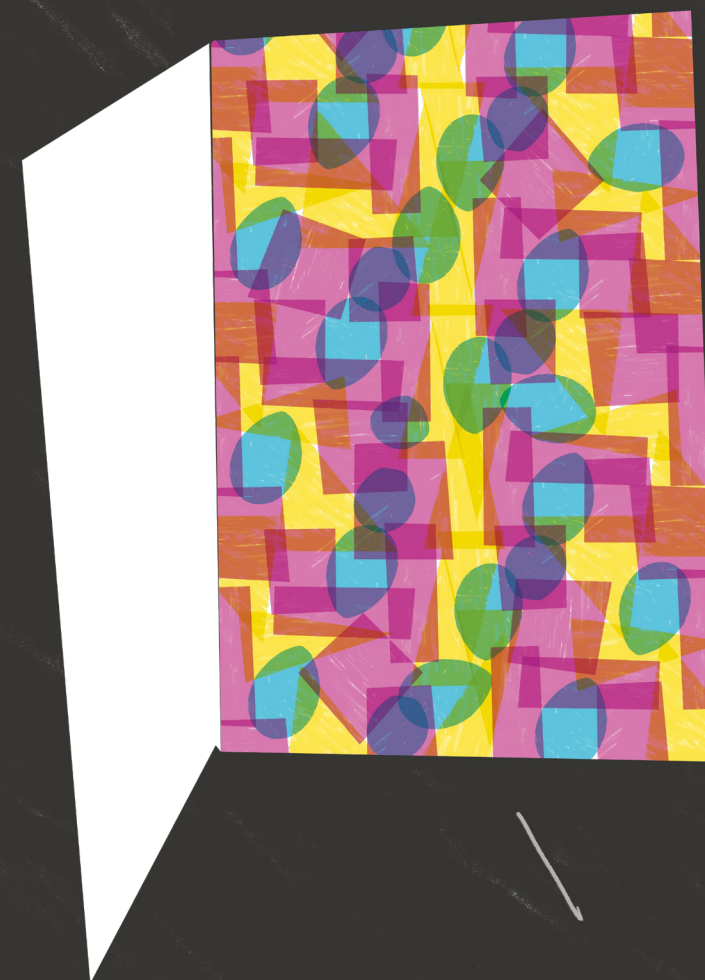
Este livro oferece de uma forma muito simples uma série de exercícios exploratórios da cor, que nos convidam a abandonar o pensamento convencional e permitir que a criatividade flua. Não apresenta respostas apenas sugere uma forma de estudar as cores. É pretendido com este livro que cada um se deixe levar pela cor, pelos seus instintos e pelo que sente.

É um convite para mergulhar sem medo de errar, ultrapassar bloqueios criativos e deixar ideias fluir. E no final cada um poderá tirar as suas conclusões, perceber o que aprendeu e colocar em prática.

É uma porta de entrada para um mundo de criatividade. Procura despertar a curiosidade, oferecendo inspiração e encorajar para explorar, aprender e cultivar uma nova mentalidade em relação às cores.

Podemos aprender mais sobre as cores brincando com elas?

Neste livro vamos-te mostrar que SIM!



UMA PORTA PARA
A IMAGINAÇÃO

Neste livro...

O jogo e a experimentação como impulso para a criatividade

P.17

Começamos com dois textos adaptados de Rick Rubins focados no jogo e na experimentação. Estes textos ajudam-nos a compreender a essência de brincar e de experimentar no contexto da criatividade, destacando os benefícios que estas práticas podem trazer. Rubins guia-nos a perceber como o lúdico e a exploração livre são fundamentais para o ato de ser criativo, proporcionando uma expansão das possibilidades e uma abertura para novas ideias e perspetivas. Ao mergulharmos nesse processo, descobrimos que jogar e experimentar não apenas estimulam a nossa imaginação, mas também nos permitem encontrar soluções inovadoras e fomentar um ambiente fértil para o crescimento pessoal e artístico.

Vamos conhecer a cor!

P.28

A seguir vamos conhecer melhor a cor. Vamos explorar o que é a cor, como a percebemos com os nossos olhos, como a interpretamos com o nosso cérebro e como a imaginamos na nossa criatividade.

Mas então como vamos aprender as cores?

P.48

Agora que já conhecemos as cores e já sabemos que brincar e explorar é na realidade benéfico para a aprendizagem, e para a criatividade, já podemos ir para a parte divertida!

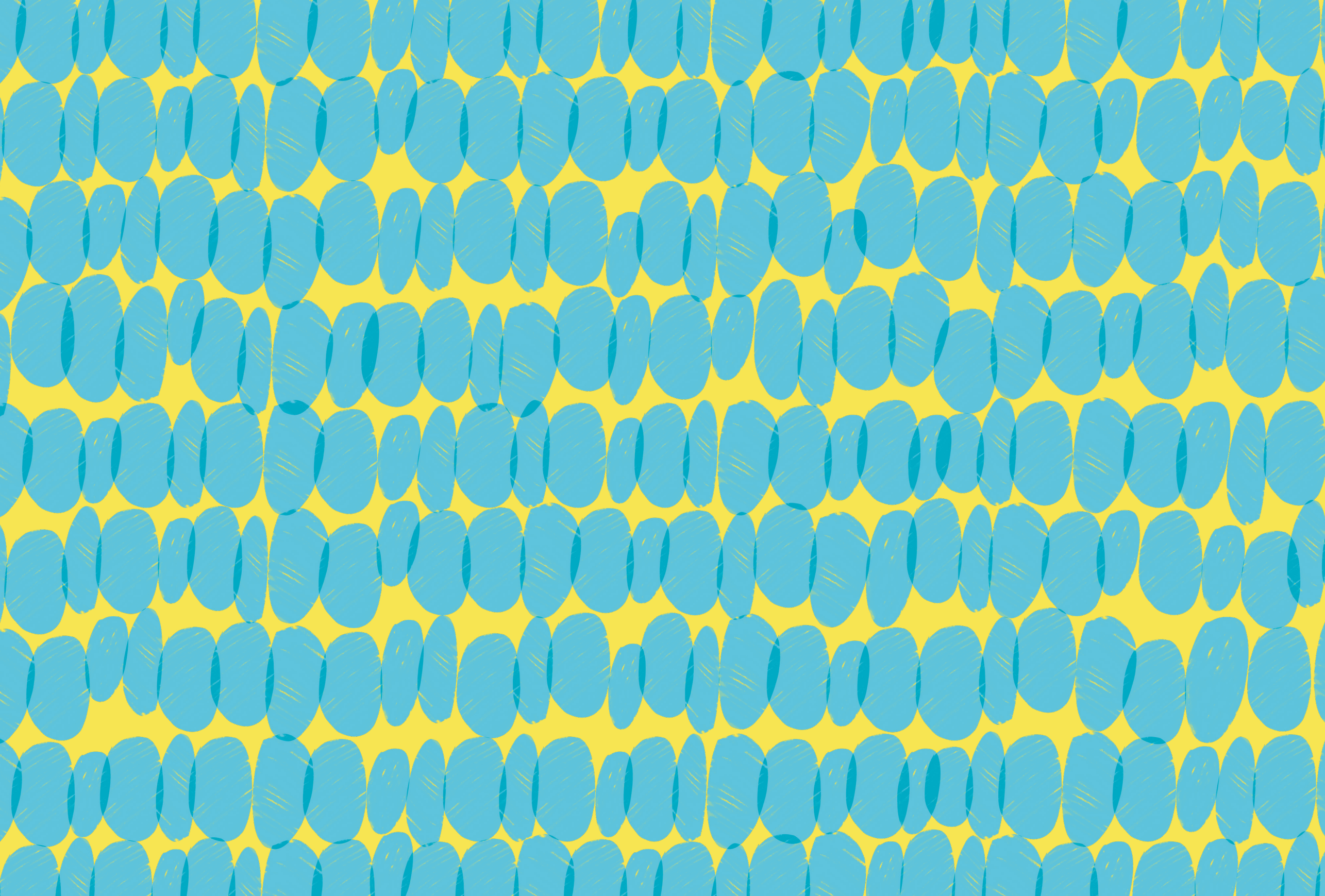
Vamos explorar!

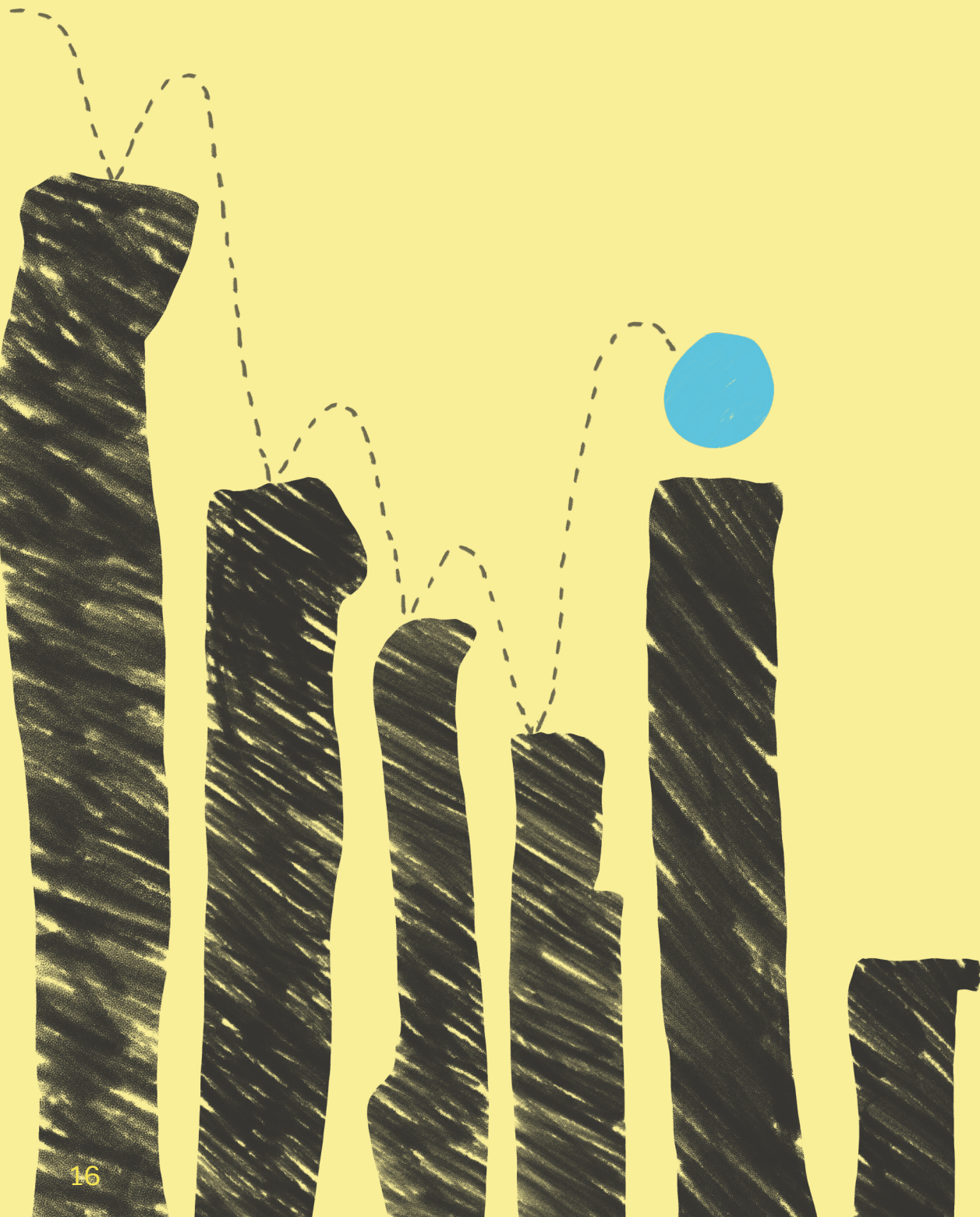
P.52

Atreve-te a entrar e explorar as cores através de onze atividades diferentes!

CONTRASTES	P.56
EU ILUMINO, TU APAGAS!	P.70
AS CORES DAS ESTAÇÕES DO ANO	P.76
TRAÇOS EQUILIBRADOS	P.82
EQUILIBRA-ME	P.86
DE QUE COR É A...	P.90
AS CORES DA MEMÓRIA	P.98







- Jogar

*“Fazer arte é um assunto sério.
Aproveitando a energia criativa da Fonte.
Pastoreando ideias para o plano físico.
Participar no ciclo cósmico da criação.
O oposto também é verdade. Fazer arte é pura
brincadeira.”*

Rick Rubin, em “O ato criativo: Uma forma de ser”, 2023

- Jogar

TRADUÇÃO LIVRE DO TEXTO
"PLAY" DO LIVRO "THE CREATIVE
ACT: A WAY OF BEING", DE RICK
RUBIN, PÁGINA 353.

Dentro de cada artista há uma criança a esvaziar uma caixa de giz no chão, à procura da cor certa para desenhar o céu. Pode ser violeta, verde-azeitona ou laranja queimado.

Como artistas, esforçamo-nos para preservar este aspeto lúdico durante toda a vida. Abraçamos tanto a seriedade do compromisso quanto a diversão de sermos completamente livres na criação.



A seriedade sobrecarrega o trabalho com um fardo. Falta o lado lúdico do ser humano.

A exuberância caótica de estar presente no mundo. A leveza do puro prazer pelo prazer. No jogo, não há apostas. Sem limites. Não há certo ou errado. Sem cotas para produtividade. É um estado desinibido onde o espírito pode correr livremente.

As melhores ideias surgem com mais frequência e facilidade através desse estado de relaxamento.

Dar importância ao trabalho cedo demais desperta instintos de cautela.

Em vez disso, queremos libertar-nos das amarras da realidade e evitar todas as formas de restrição criativa.

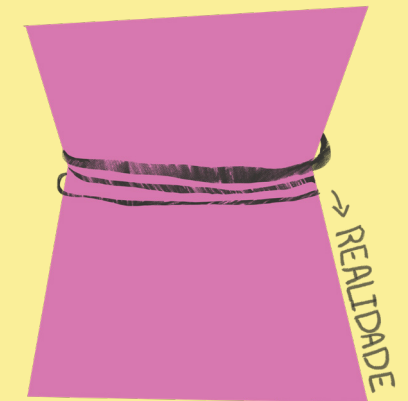
Sente-te à vontade para experimentar. Faz a desordem. Abraça a aleatoriedade. Terminada a brincadeira, a nossa parte adulta pode entrar para analisar: O que as crianças fizeram hoje? Eu pergunto-me se isso é bom e o que isso pode significar.

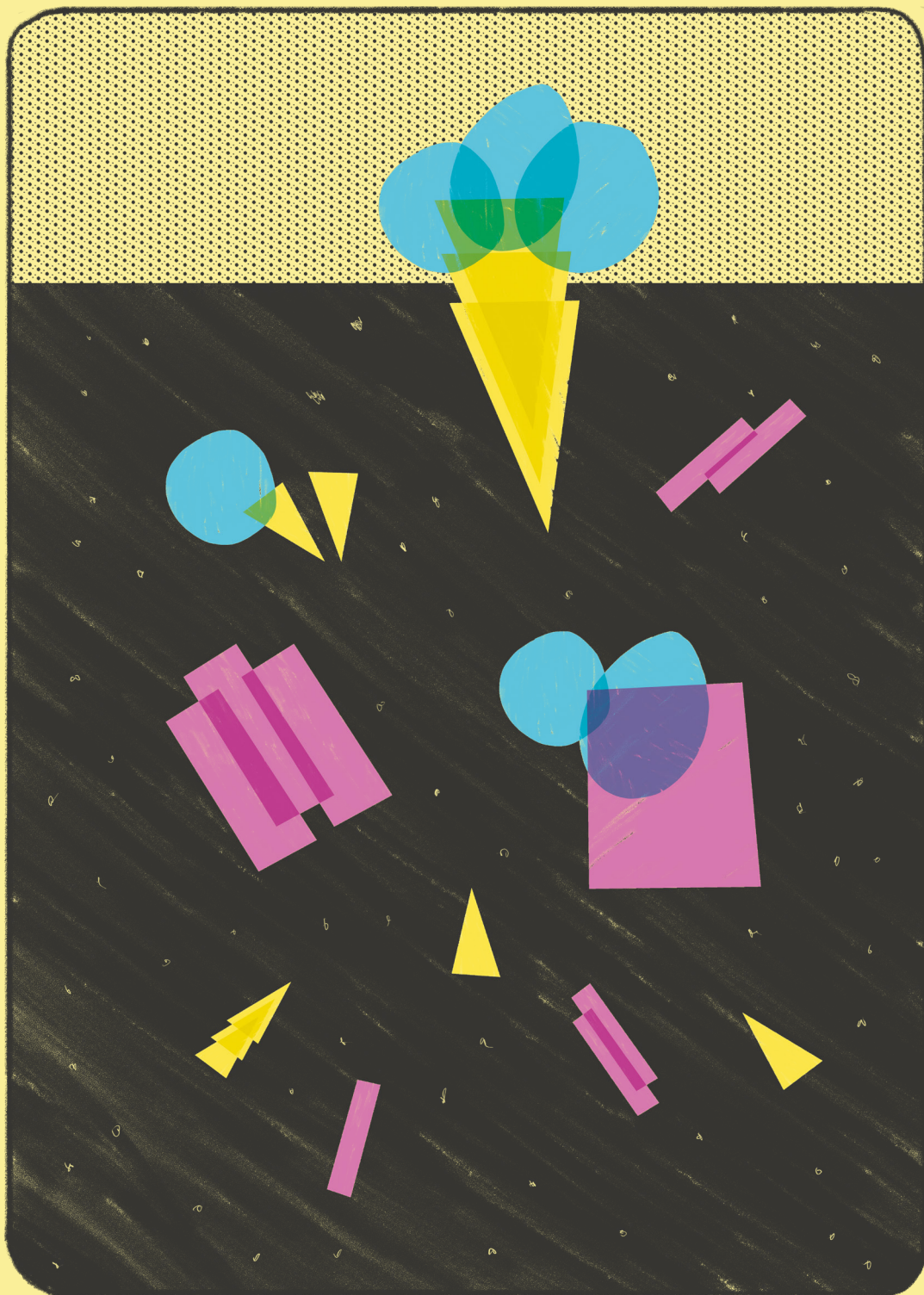
Cada dia é para aparecer, construir coisas, desmontá-las, experimentar e nos surpreender. Se uma criança de quatro anos perde o interesse numa atividade, ela não tenta concluí-la nem se força a divertir-se com ela. Ela apenas muda de direção para uma nova missão. Outra forma de jogo, outra brincadeira.

Alguns aspetos do trabalho podem ser entediantes. Nesses momentos, consegues reconectar-te com o espírito do processo desde o início? Isso pode acontecer todos os dias. Encontra uma pista, segue uma pista, permanece desapegado do que veio antes. E evita ficar preso a uma decisão que tomaste há cinco minutos.

Pensa em quando eras um iniciante esperançoso, quando as ferramentas do teu ofício eram exóticas e novas. Lembra-te do fascínio de aprender, das alegrias dos teus primeiros passos.

Esta pode ser a melhor maneira de reter a energia que impulsiona o trabalho, e apaixonar-se pela prática repetidas vezes.





- Experimentação

TRADUÇÃO LIVRE DO TEXTO
"EXPERIMENTAÇÃO" DO LIVRO "THE
CREATIVE ACT: A WAY OF BEING", DE
RICK RUBIN, PÁGINA 149.

Apanhamos um punhado de sementes - de pontos de partida e potencialidades. Entramos agora na segunda etapa, a fase de Experimentação. Alimentados pela excitação inicial de descobrir um ponto de partida, brincamos com diferentes combinações e possibilidades para ver se alguma delas revela como a semente se quer desenvolver.

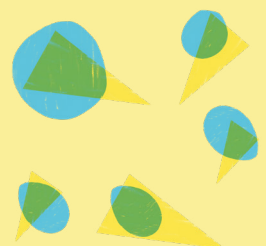
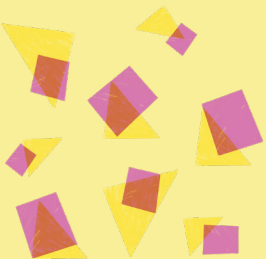
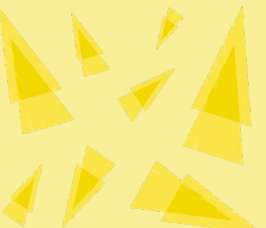
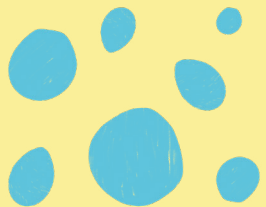
Pensa nisso como uma procura pela vida. Estamos a tentar ver se conseguimos fazer com que as sementes criem raízes e germinem um caule. Não existe uma maneira certa de experimentar. De modo geral, queremos começar a interagir com as sementes, desenvolvendo o nosso ponto de partida em diferentes direções. Estamos a cultivar cada semente, da mesma forma que um jardineiro cria condições ideais para promover o crescimento.

Esta é uma das partes divertidas de um projeto, porque nada está em jogo. Podes brincar com as formas e ver o que toma forma. Não há regras. O cultivo será diferente para cada artista e para cada semente.

Existem inúmeras direções para explorar, e nunca sabemos qual nos guiará para um beco sem saída e qual nos levará a novos reinos até que a testemos. Nesta fase, não estamos a analisar qual iteração progride mais rápido ou mais longe, mas qual é a mais promissora. Focamos no florescimento e esperamos podar. Geramos possibilidades em vez de eliminá-las. A edição prematura pode fechar rotas que podem levar a belas paisagens nunca vistas.

Na fase de Experimentação, as conclusões são encontradas. Estas sur-

DEIXA AS TUAS SEMENTES DESENVOLVER



preendem-nos ou desafiam com mais frequência do que atendem às nossas expectativas. Os antigos alquimistas chineses na procura da imortalidade misturavam salitre, enxofre e carvão. Eles descobriram outra coisa: a pólvora. Inúmeras outras invenções - penicilina, plástico, marca-passos, post-its - foram descobertas por acidente. Considera quantas inovações que poderiam ter mudado o mundo foram perdidas porque alguém estava tão focado no seu objetivo que perdeu a revelação que estava bem à sua frente.

O centro da experimentação é o mistério. Não podemos prever onde uma semente irá levar ou se criará raízes. Permanece aberto ao novo e ao desconhecido. Começa com um ponto de interrogação e embarca numa jornada de descoberta.

Aproveita ao máximo a energia inerente à própria semente e faz o que for possível para não a perturbar. Podes ficar tentado a intervir e direcionar o seu desenvolvimento para um objetivo específico ou ideia pré-concebida. Isto pode não levar às suas possibilidades mais produtivas nesta fase do processo. Permite que a semente siga o seu próprio caminho em direção ao sol. A hora de discriminar virá mais tarde. Por enquanto, deixa espaço para a magia entrar. Nem toda semente deve crescer. Mas pode ser que haja um momento certo para cada um.

Se uma semente não parece estar a desenvolver-se ou a responder, considere armazená-la em vez de descartá-la. Na natureza, algumas sementes permanecem dormentes em antecipação à estação mais propícia para o seu crescimento. Isto também se aplica à arte. Há ideias cujo tempo ainda não chegou. Ou talvez tenha chegado a hora delas, mas ainda não estás pronto para interagir com

elas. Outras vezes, desenvolver uma semente diferente pode lançar luz sobre uma semente dormente.

Algumas sementes estão prontas para germinar instantaneamente. Podes começar a experimentar e concluir o trabalho e ficar satisfeito com o resultado. Ou podes chegar a metade do projeto e não ter certeza de onde ele quer ir.

À medida que perdemos o entusiasmo, muitas vezes continuamos a trabalhar numa semente, acreditando que o trabalho tem de resultar para melhor porque investimos muito tempo nele. Se a energia continuar a cair, não significa necessariamente que a semente seja má. Talvez não tenhamos encontrado a experiência certa para isso.

Talvez precisemos de nos afastar por um tempo e mudar a perspetiva. Podemos optar por recomeçar ou deixá-lo de lado por um tempo e examinar os outros. O resultado não depende de nós. Dá alguma atenção a cada semente, independentemente do que acreditas que seja o seu potencial e procura uma bela resposta.

Se tens apenas uma semente - uma visão muito específica que desejas realizar - tudo bem. Não existe um caminho certo. Podes considerar a possibilidade, entretanto, de que isso acabe por ser uma limitação, porque já não estás a aproveitar tudo o que tens dentro de ti. Estar aberto às possibilidades leva-te a um lugar que desejas ir e que talvez não soubesses que querias chegar.

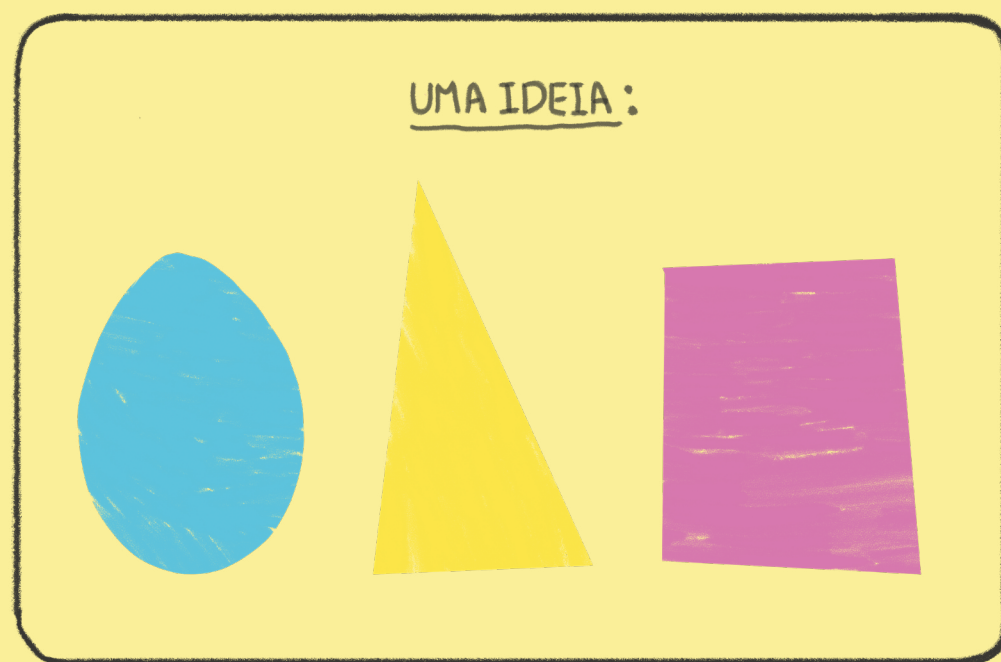
Se sabes o que queres fazer e o fazes, esse é o trabalho de um artesão. Se comesças com uma pergunta e a utilizas para guiar uma aventura de descoberta, esse é o trabalho do artista. As surpresas ao longo do caminho podem expandir o teu trabalho e até a própria forma de arte.

Quando uma planta está a florescer, podemos ver a vida brotar de cada caule, folha e flor. Como sabemos quando uma ideia está a florescer? Muitas vezes as indicações mais precisas são emocionais e não intelectuais. A excitação tende a ser o melhor barômetro para selecionar em quais sementes focar. Quando algo interessante começa a acontecer, desperta deleite. É uma sensação energizante de querer mais. Uma sensação de inclinação para frente. Segue essa energia!

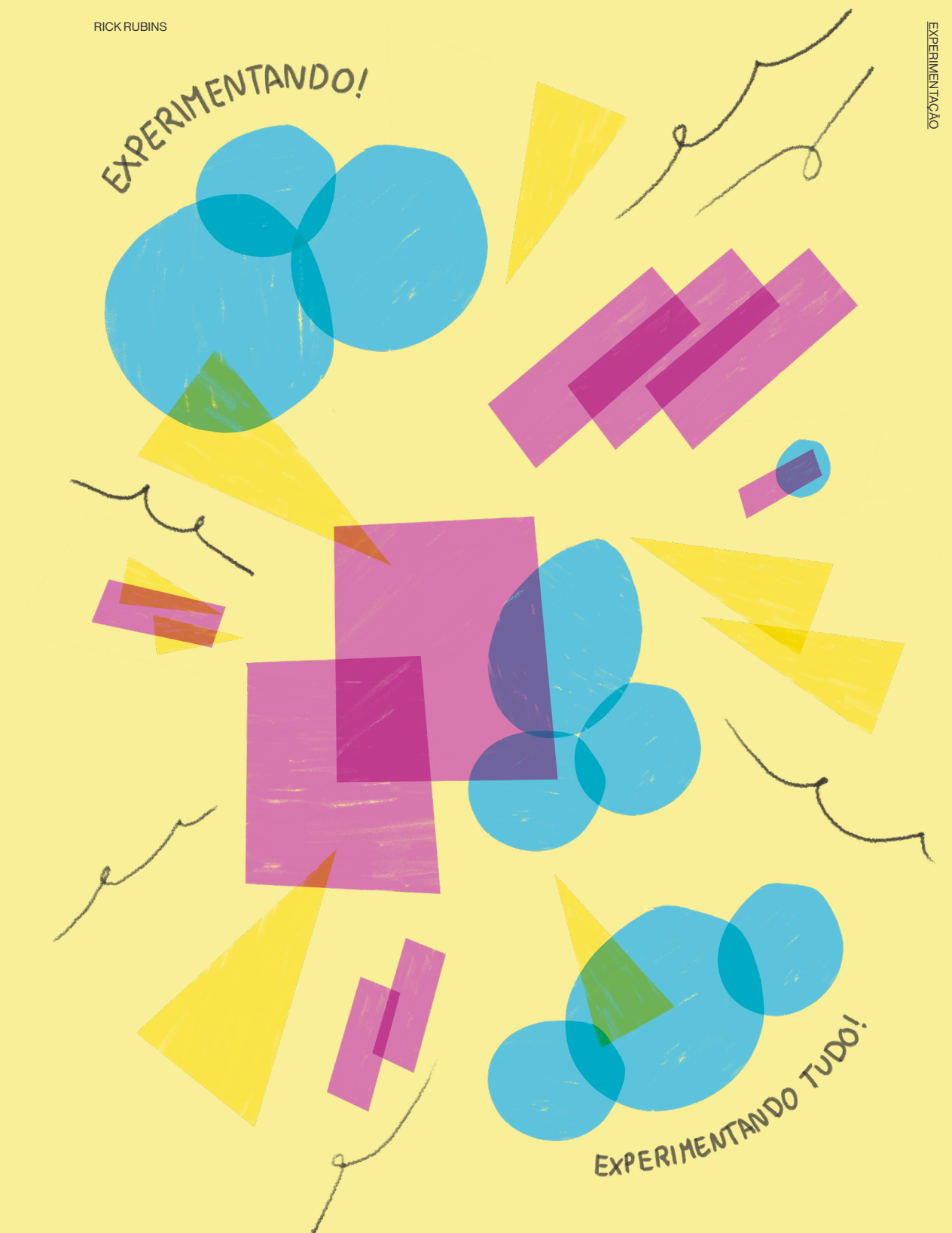
Durante a fase de Experimentação, estamos atentos a esta reação natural de encantamento do corpo. Há um tempo para o trabalho principal de análise, mas ainda não. Aqui seguimos o coração. Em algum momento, poderemos olhar para trás e entender por que o sentimento surgiu. Outras vezes não o

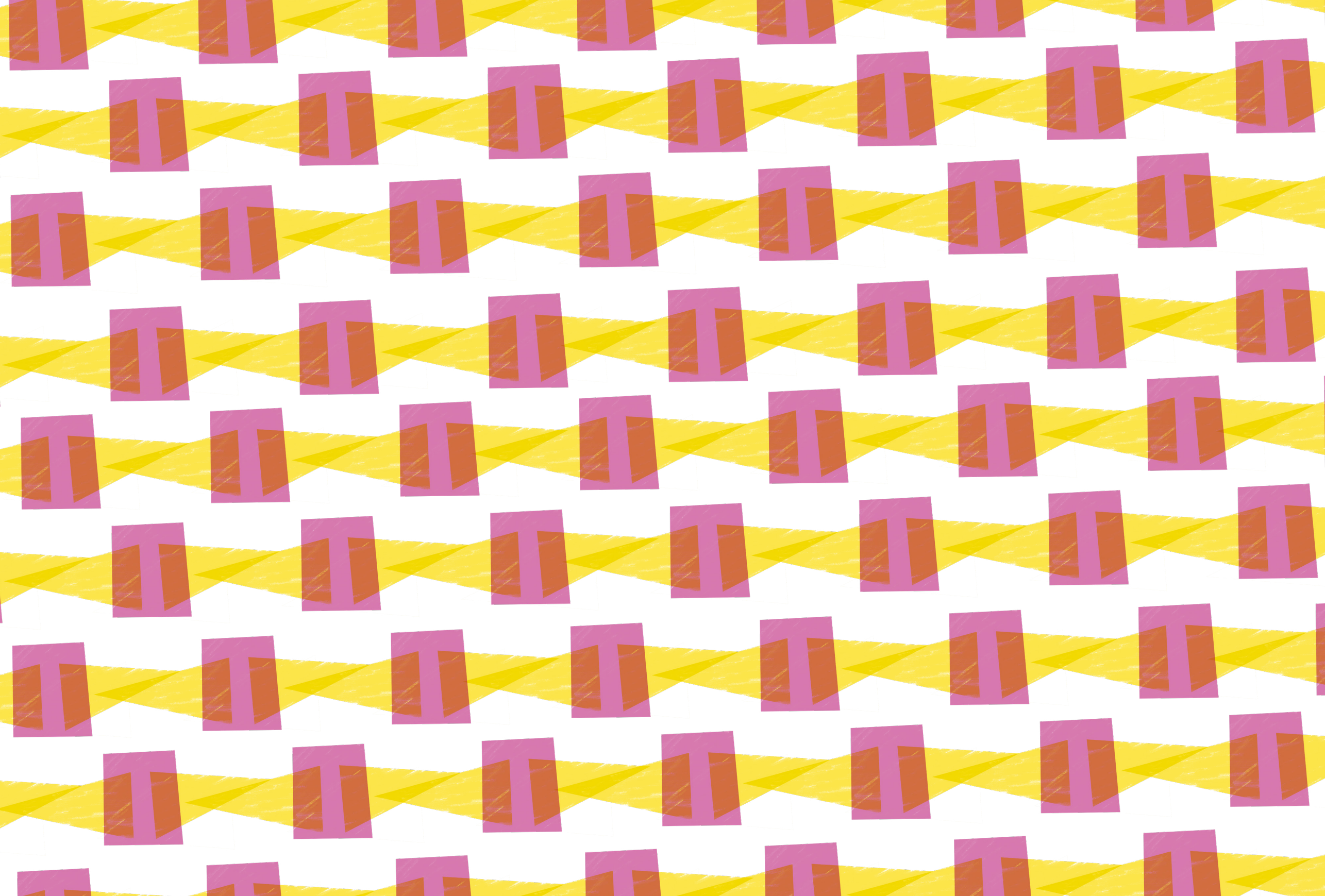
faremos, e tudo bem também. Por enquanto, isso não é motivo de preocupação.

Se duas ideias parecem iguais em peso, e uma tem claro potencial para se transformar em algo bonito e a outra mostra menos potencial, mas parece mais interessante, sente-te à vontade para seguir o teu interesse. Baseia as decisões no sentimento interno de estar emocionado e observa o que te interessa. Isto estará sempre no maior serviço da obra.



COMO SEI QUE UMA IDEIA VAI FLORESCE?





Vamos conhecer a cor?

A cor é uma propriedade visual, que define a aparência dos diferentes objetos que resulta da maneira como refletem a luz. No entanto, analisando bem, esta definição de cor do dicionário parece-nos um pouco abstrata.

Tentar explicar por palavras o que é a cor não nos parece muito útil. Afinal, enquanto seres visuais, sabemos exatamente o que é a cor, está em tudo aquilo que nos rodeia, a definição de cor está dentro de nós. O mundo ao nosso redor, sem cor perde o seu significado.

Experimenta este exercício:

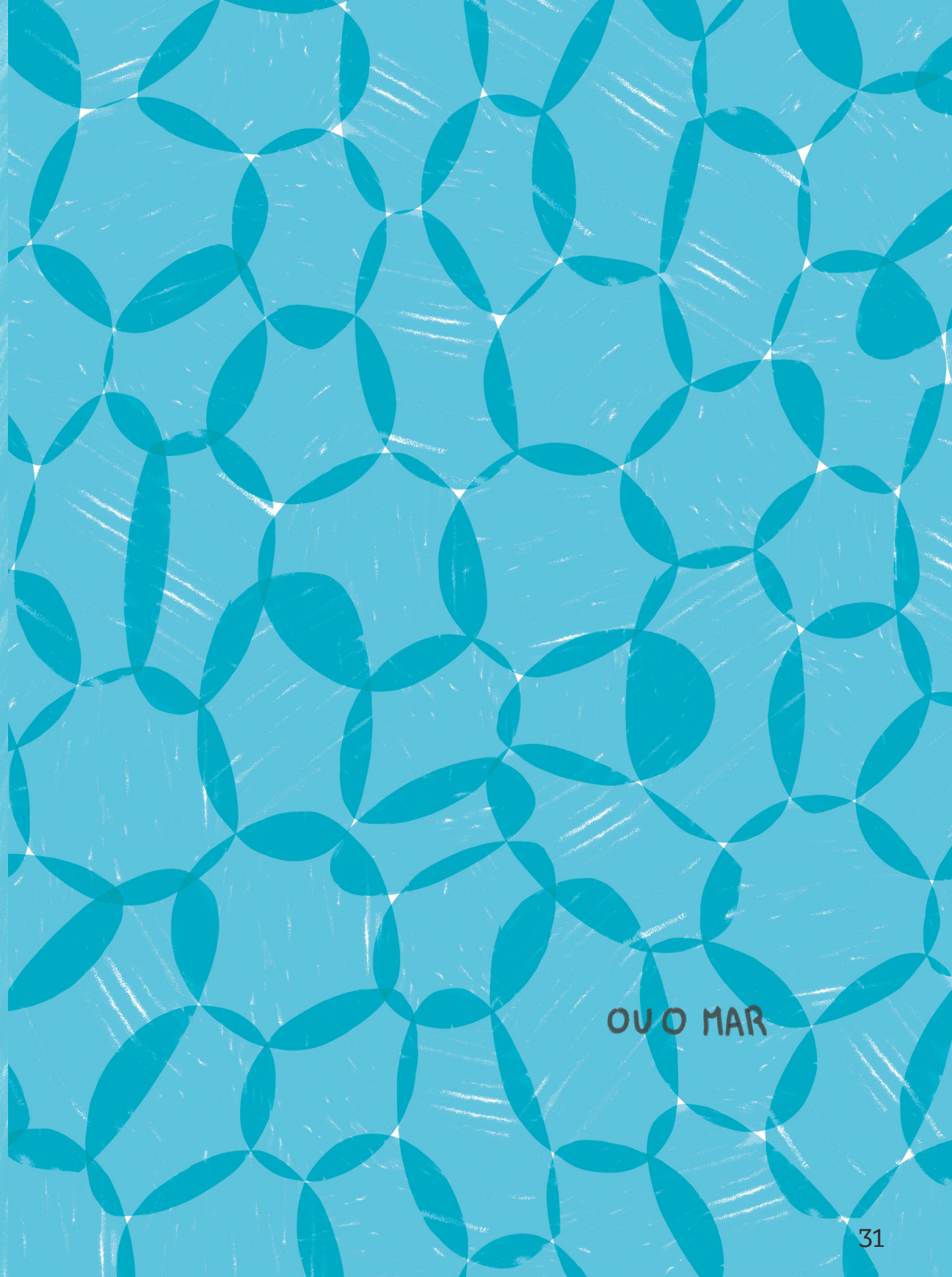
Tenta descrever um campo de árvores em plena primavera por palavras. Agora, descreve o céu. Depois o mar. Agora, faz o mesmo exercício, mas sem usar nenhuma cor nas tuas descrições. De repente, esta tarefa torna-se quase impossível. Descrever coisas como o céu ou o mar sem mencionar as cores é realmente muito difícil.

Talvez a cor não precise de ser explicada em palavras, mas sentida e vivenciada. A definição de cor está na nossa percepção e experiência do mundo, tornando-se uma parte essencial de como entendemos e interagimos com o ambiente ao nosso redor!

UM CAMPO DE ÁRVORES
EM PLENA PRIMAVERA



OU O CÉU



OU O MAR

A cor está apenas na nossa cabeça?

Podemos dizer que sim.

A cor enquanto objeto físico e no qual se pode tocar não existe. Na realidade os objetos não possuem cor. A cor é apenas uma sensação de luz que é transmitida para o cérebro através do olho. A cor nada mais é que ondas de energia que viajam em diferentes comprimentos de onda. Estas pequenas diferenças nos comprimentos de onda são processadas pelo cérebro e traduzem-se em diferentes nuances de cor.

A cor começa com uma sensação, mas é mais que isto.

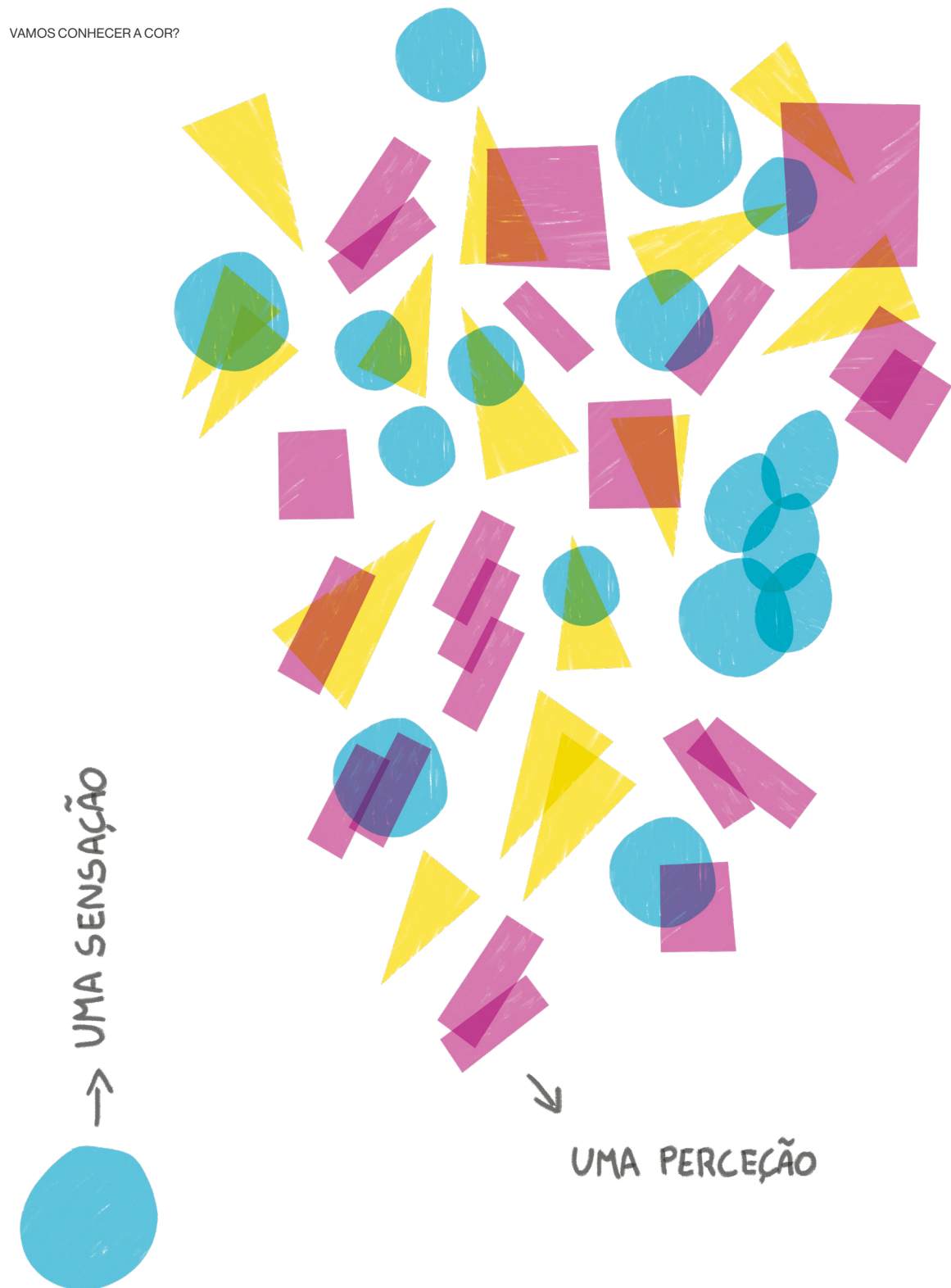
É um efeito visual causado pelo comprimento de luz. Seja qual for a sensação (toque, sabor, cheiro, visão, som) faz parte de um evento incompleto. Qualquer que seja a sensação é imediatamente seguida pela percepção. A percepção é aquilo que liga os seres humanos com o meio envolvente, determina a interpretação daquilo que foi sentido, reconhecendo e identificando a sensação.

Imagina que estás a andar pela rua e sentes o cheiro a pão fresco vindo de uma padaria.

Sensação: As moléculas do aroma do pão fresco entram no teu nariz e são detetadas pelos recetores olfativos.

Percepção: O teu cérebro processa essa informação e reconhece o cheiro do pão fresco. Além de identificar o cheiro, podes sentir fome, ou até te podes lembrar de momentos agradáveis da infância ou associar o cheiro a um sentimento de conforto.

Com as cores acontece exatamente isto!



Os efeitos psicológicos

A cor não está simplesmente vinculada ao mundo exterior, nem é apenas uma resposta a estímulos. Faz parte da nossa “psyche”, abrange aquilo que é consciente, subconsciente e até inconsciente, é uma experiência que influencia o comportamento humano.

“Psyche”??

Que é como quem diz psique em português, refere-se à mente humana e aos seus processos, incluindo pensamentos, emoções, percepções e comportamentos. É um conceito central na psicologia e na psicanálise, onde se explora o funcionamento da mente e a interação entre aspectos conscientes e inconscientes da experiência humana. Podemos dizer que a psique é a totalidade da vida mental e emocional de uma pessoa.

O olho e o cérebro humano experienciam as cores física, mental e emocionalmente. E por tanto as próprias cores têm significados emocionais.

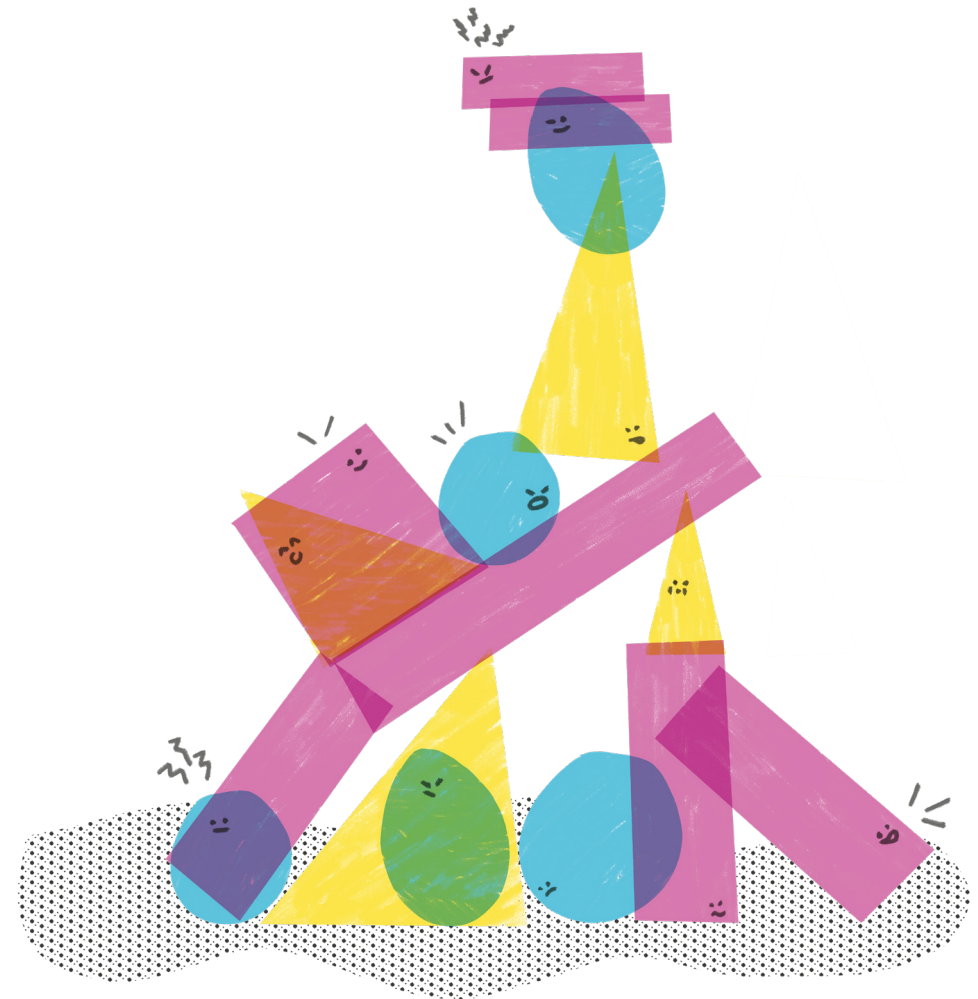
O significado das cores

É sabido que diferentes cores estão associadas a sentimentos e emoções diferentes, mas muitas vezes a mesma cor tem mais que um significado e por vezes significados contrários e conflitantes. Por exemplo o vermelho que é a cor da paixão e do amor é também a cor da ira e da confusão. E isto acontece porque?

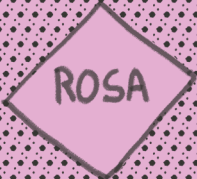
Bem, afinal existem mais sentimentos do que cores e portanto uma cor pode estar associada a mais do que um sentimento. Também é importante lembrar que nenhuma cor age sozinha. Cada cor atua de maneira diferen-

te dependendo da ocasião, do contexto e das próprias cores com que está cercada. E ainda vivências pessoais e de educação podem interferir com os significados que atribuímos às cores.

Esta complexidade dos significados atribuídos às cores apenas reflete a sua riqueza e o seu poder de persuasão. Conhecer bem as cores torna-se uma ferramenta importante para quem com elas trabalha.



 AZUL	CALMA FIDELIDADE CONFIANÇA DISTÂNCIA
 AMARELO	OTIMISMO ALEGRIA FELICIDADE
 VERMELHO	ENERGIA PAIXÃO URGÊNCIA INQUIETAÇÃO ANSIEDADE AMOR
 VERDE	TRANQUILIDADE SAÚDE INVEJA CRESCIMENTO VITALIDADE

 LARANJA	VITALIDADE ENERGIA DIVERSÃO SOCIABILIDADE
 VIOLETA	ESPIRITUALIDADE PODER VIOLÊNCIA ELEGÂNCIA
 ROSA	FEMINILIDADE TERNURA SENSUALIDADE
 CASTANHO	SIMPLICIDADE CONFORTO

PRETO	PODER LUTO SOFISTICAÇÃO MISTÉRIO TRISTEZA ELEGÂNCIA
BRANCO	INOCÊNCIA PUREZA LUZ SIMPLICIDADE
DOURADO	FELICIDADE PRESTÍGIO
PRATEADO	MODERNISMO DINAMISMO



Importante mencionar que estas associações foram feitas tendo em conta o contexto cultural da sociedade europeia. Diferentes culturas também trazem diferentes significados às cores.

“Se uma criança passar a infância trancada num armário verde, pode desenvolver uma aversão profunda a essa cor. Não importa quantas razões racionais ou pesquisas sejam apresentadas, essa pessoa sempre carregará um desprezo inabalável pelo verde.”

-Sean Adams

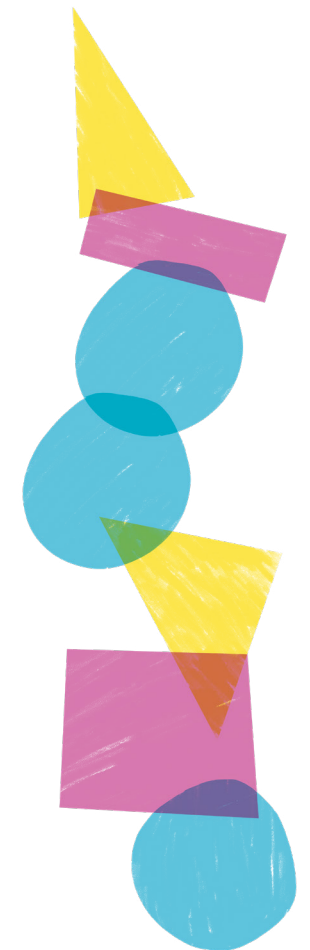
*Os efeitos das cores podem ser profundamente subjetivos, e que melhor maneira de aprender esses significados do que brincando e explorando o universo das cores?

A teoria das cores

De forma muito simples a teoria das cores é uma disciplina que combina arte e ciência, e oferece algumas diretrizes essenciais para misturar, replicar e combinar as cores de forma harmoniosa. Durante anos, os teóricos que se dedicaram a estudar este tema, usaram diagramas de roda de cores para ilustrar as relações entre as diferentes cores.



Comumente definidas como magenta, amarelo e azul, as cores primárias podem ser misturadas para criar uma variedade de tons no espectro de cores.



As cores secundárias – laranja, verde e roxo – são formadas pela mistura de duas cores primárias. **As cores monocromáticas** descrevem sombras, matizes e tons – versões mais escuras e mais claras da mesma matiz. **As cores complementares** criam um contraste harmonioso e atraente. Esses pares consistem em duas cores – uma quente e outra fria – situadas em lados opostos da roda de cores. **Cores análogas** são formadas pela combinação de três matizes adjacentes na roda de cores e aparecem frequentemente na natureza. Um esquema de **cores triádico** é baseado em três cores equidistantes na roda de cores.

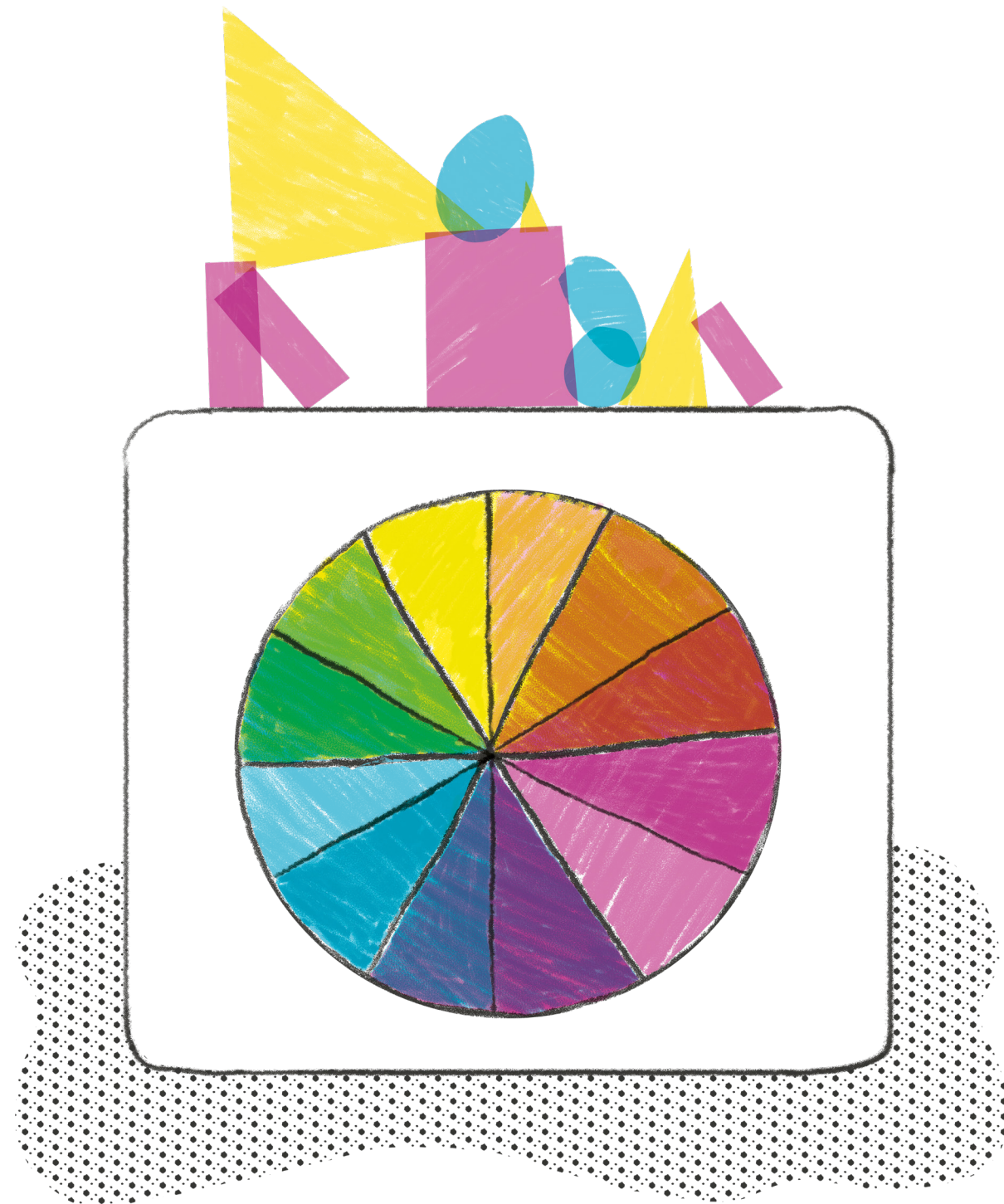
Para além da roda das cores, existem ainda vários sistemas de cores, a roda de cores tradicional é mais frequentemente usada na educação artística é RYB (**red, yellow, blue**) – também conhecido como sistema de cores da pintura – mas existem alguns outros sistemas de cores também muito usados, incluindo RGB e CMYK, que são mais adequados para os meios digitais e impressos.

→ **RGB** é baseado em três cores – vermelho, verde e azul – e serve como base para todas as cores digitais usadas na tela.

→ Os **códigos hexadecimais** - usados principalmente em web design - são combinações de letras e números de seis caracteres usadas para especificar cores RGB.

→ **CMYK**, também conhecido como *process color*, significa “cyan, magenta, yellow e Key” (preto) – os quatro tons de pigmento usados na impressão fotomecânica.

→ **PMS**, abreviação de Pantone Matching System, é um sistema padronizado de cores especiais usado principalmente em impressão. O PMS contém milhares de cores, cada uma representada por um código único.



Conceitos Importantes

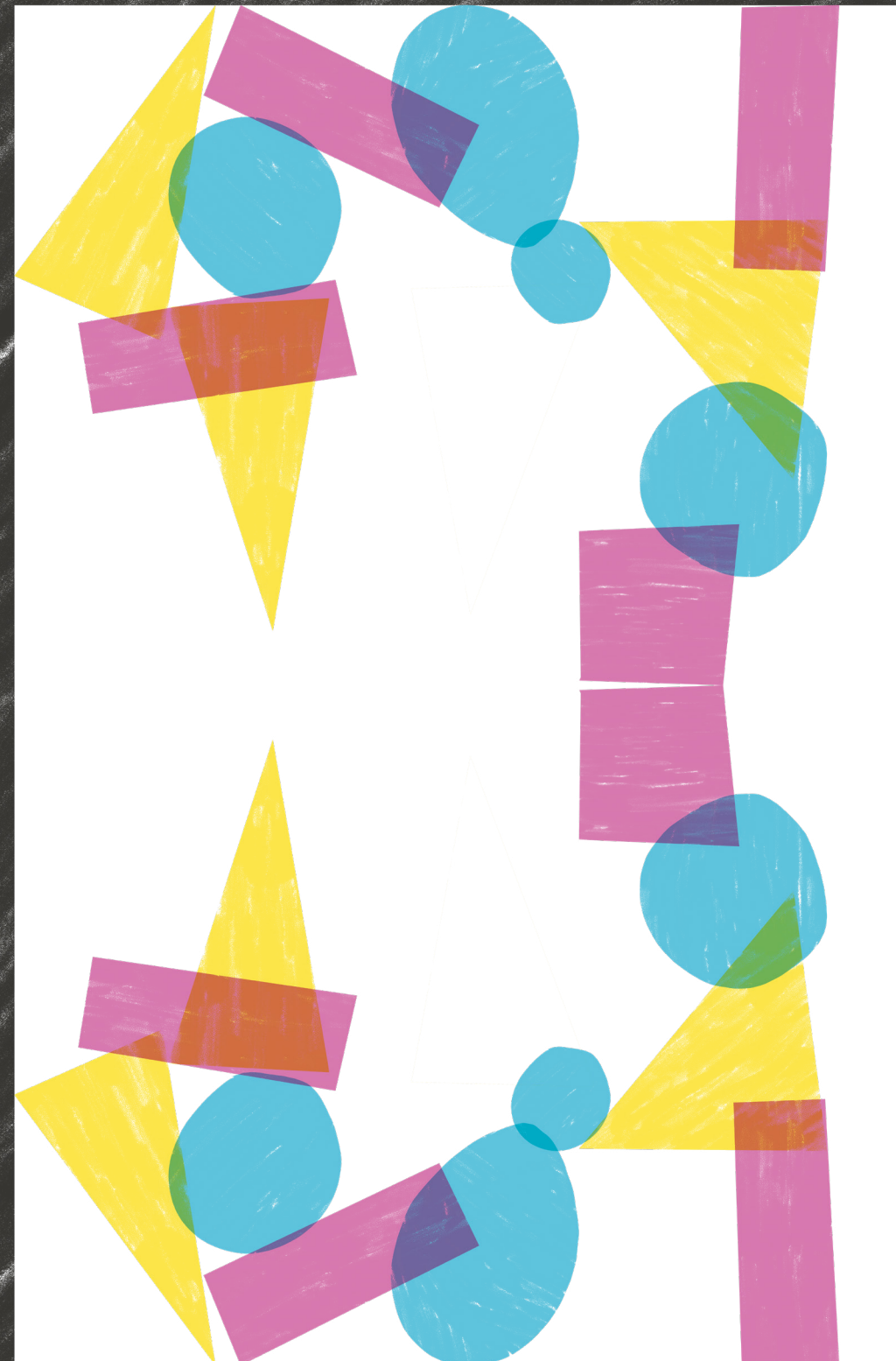
Quem trabalha com a cor sabe que para comunicar plenamente as suas intenções e não transmitir indicações contrárias, torna-se necessário cumprir algumas regras de harmonia e contraste, provocadas pela interação das cores. Para isto pode-se estabelecer relações de **ritmo**, **proporção**, **ênfase**, **simetria**...

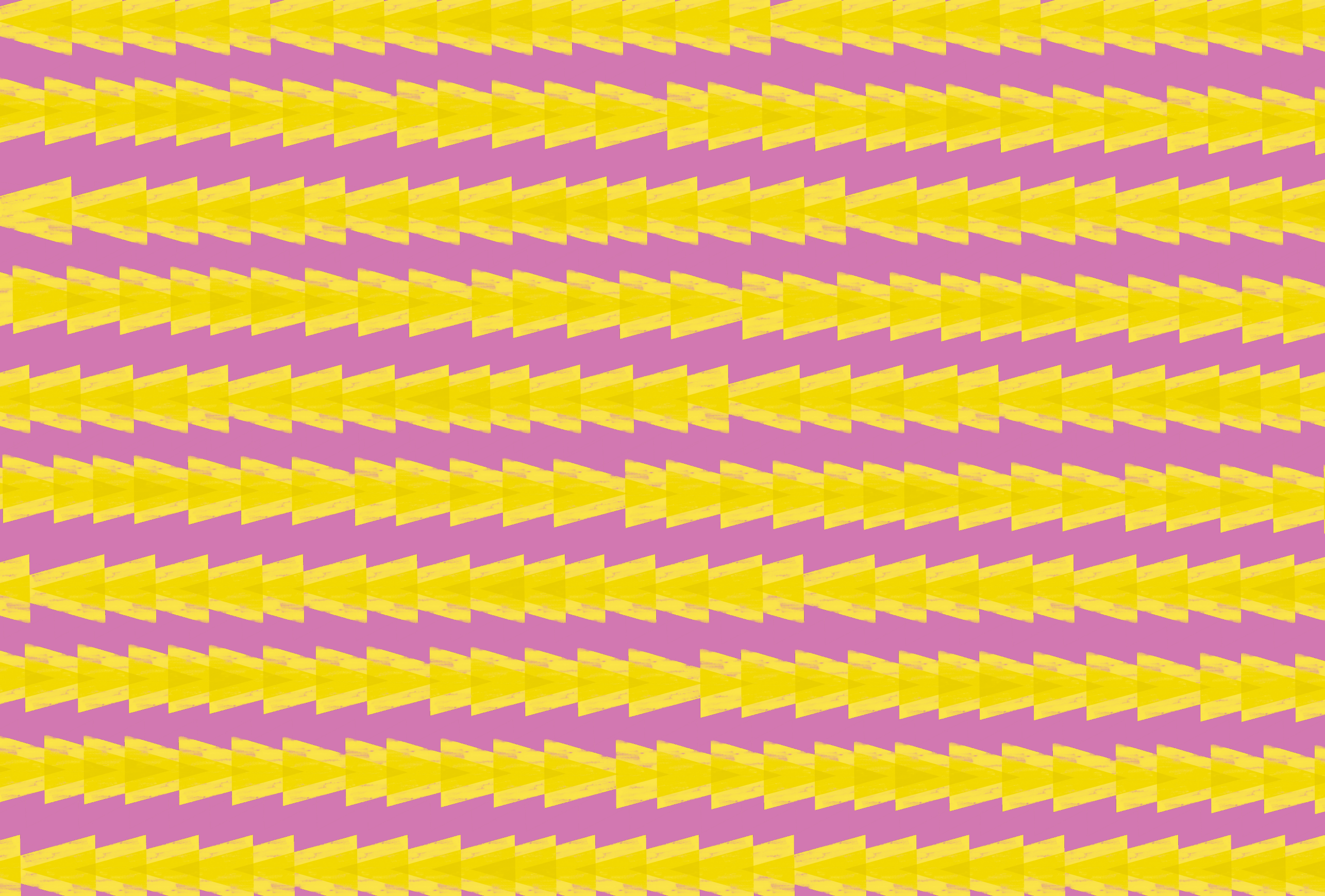
Ritmo: Repetição regular ou ordenada de elementos numa composição. O ritmo pode criar um senso de movimento e dinamismo, guiando o olhar de quem observa. O ritmo pode ser criado através da repetição, por exemplo, e pode ser regular (constante e previsível) ou irregular (variado e imprevisível).

Proporção: Refere-se à relação de tamanho entre diferentes elementos de uma composição. É a comparação entre as dimensões ou quantidades de diferentes partes, garantindo que elas encaixam harmonicamente no todo. Uma proporção equilibrada pode dar à composição uma sensação de equilíbrio e harmonia, enquanto proporções desiguais ou inesperadas podem criar ênfase ou tensão visual.

Ênfase: É a técnica de destacar um elemento ou área específica numa composição para atrair a atenção do observador. O elemento enfatizado torna-se o foco principal, esta técnica pode guiar o espectador e transmitir a mensagem desejada de maneira eficaz.

Simetria: É a disposição harmoniosa de elementos em relação a um eixo ou ponto central. Numa composição simétrica as partes opostas ou correspondentes são iguais em tamanho, forma e posição. A simetria pode ser horizontal, vertical, radial ou translacional.





Como podemos aprender as cores brincando com elas?

01

As cores são parte do mundo que nos rodeia. Observando o mundo podemos entendê-las melhor.

02

A brincar também se aprende! E o relaxamento que a brincadeira nos dá facilita a aprendizagem. E brincar não tem de ser apenas para as crianças!

03

Vamos juntar o útil ao agradável e brincar com as cores! Segue os exercícios do livro e permite-te explorar as cores de uma forma simples e leve!

04

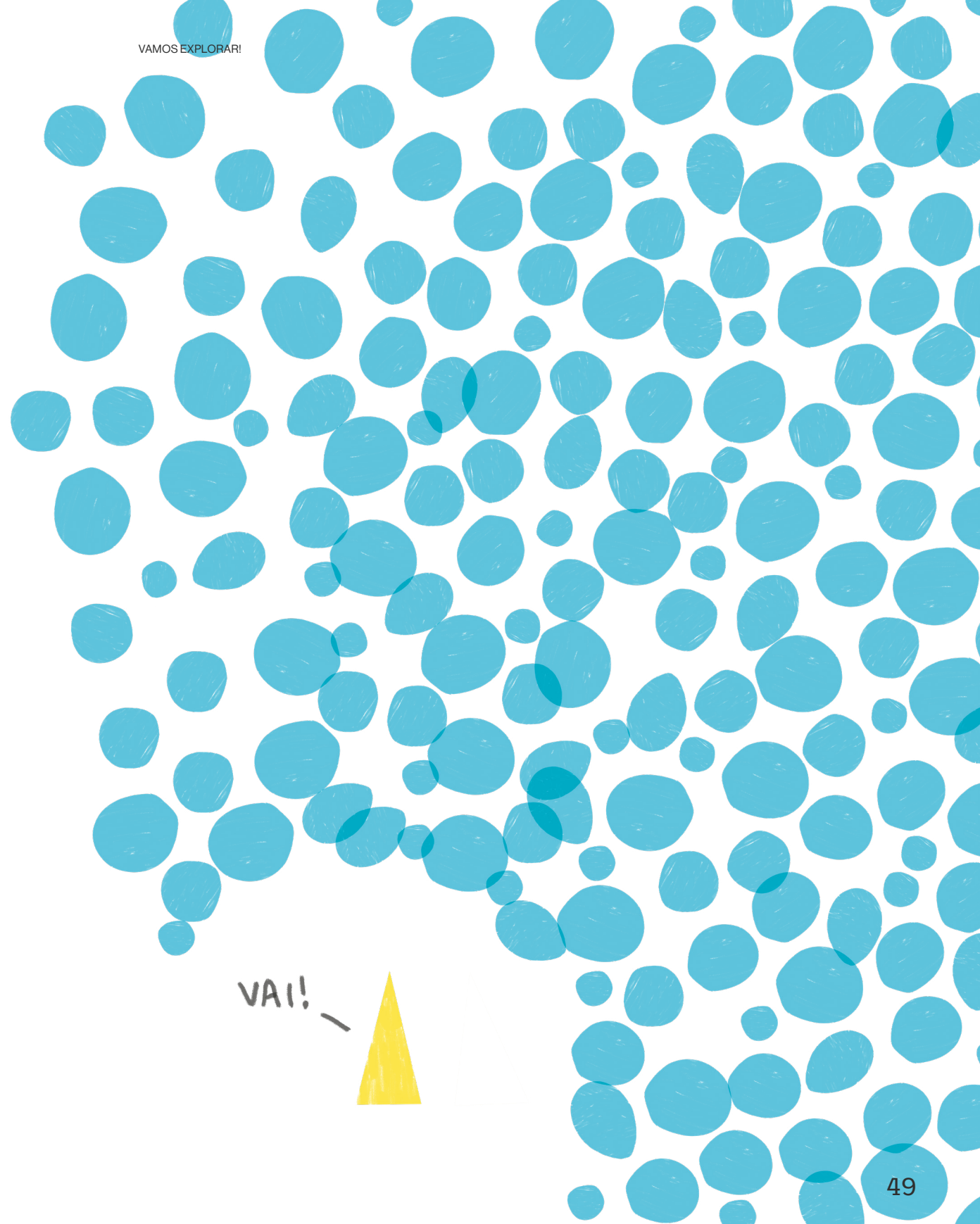
Nenhum exercício tem respostas certas ou erradas. Deixa que a tua imaginação flua e cria as tuas próprias composições!

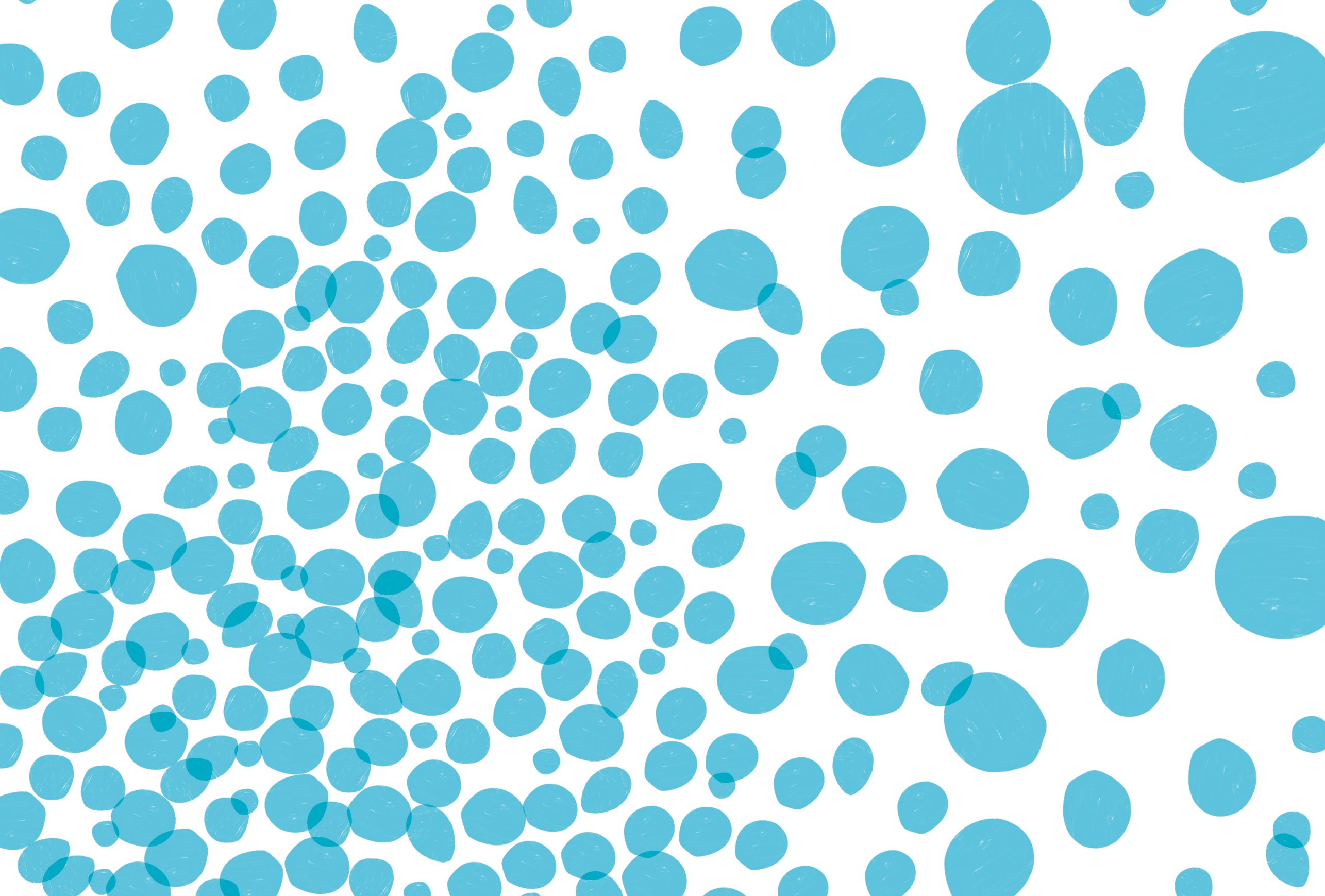
05

No final podes tirar as tuas conclusões ou conversar com os teus colegas e partilhar as tuas opiniões.

06

ATREVE-TE A EXPLORAR!





Para começar:

Podes brincar com as cores de qualquer forma.

Com os exercícios presentes neste livro pretende-se que exista uma exploração total das cores. Que se explore conceitos como contraste, proporção, simetria, equilíbrio, ritmo, a perceção da cor, a interação da cor e a simbologia da cor.

Qualquer um destes exercícios pode facilmente ser realizado em casa, por qualquer um. Os exercícios serão apresentados e poderão ser adaptados para todos os tipos de contextos.

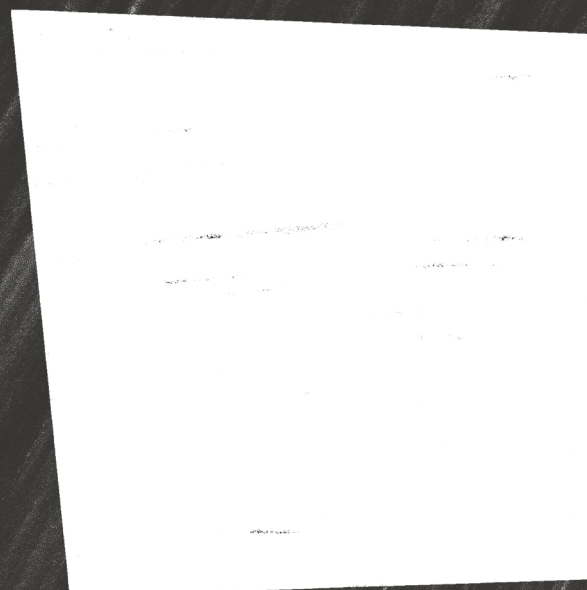
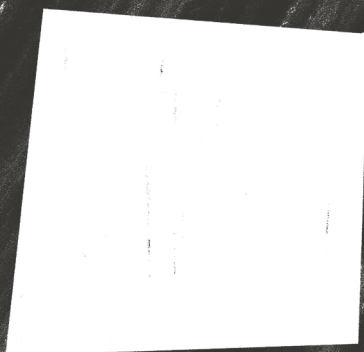
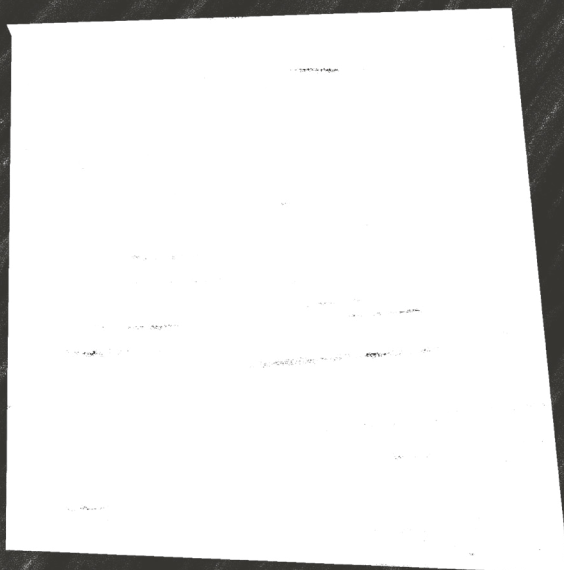
Utiliza o papel colorido e os autocolantes, que encontras no final deste livro para realizares os exercícios. Podes ainda, se preferires, utilizar guaches e brincar com a mistura de cores, neste caso terás uma infinita gama de cores.

Para nenhum destes exercícios existem formas corretas ou erradas, não existem soluções! Cada um dos exercícios apresentados é uma experiência e uma aprendizagem pessoal.

Não deixes que o final do livro seja o fim da experimentação e exploração!



Tudo aos quadrados!

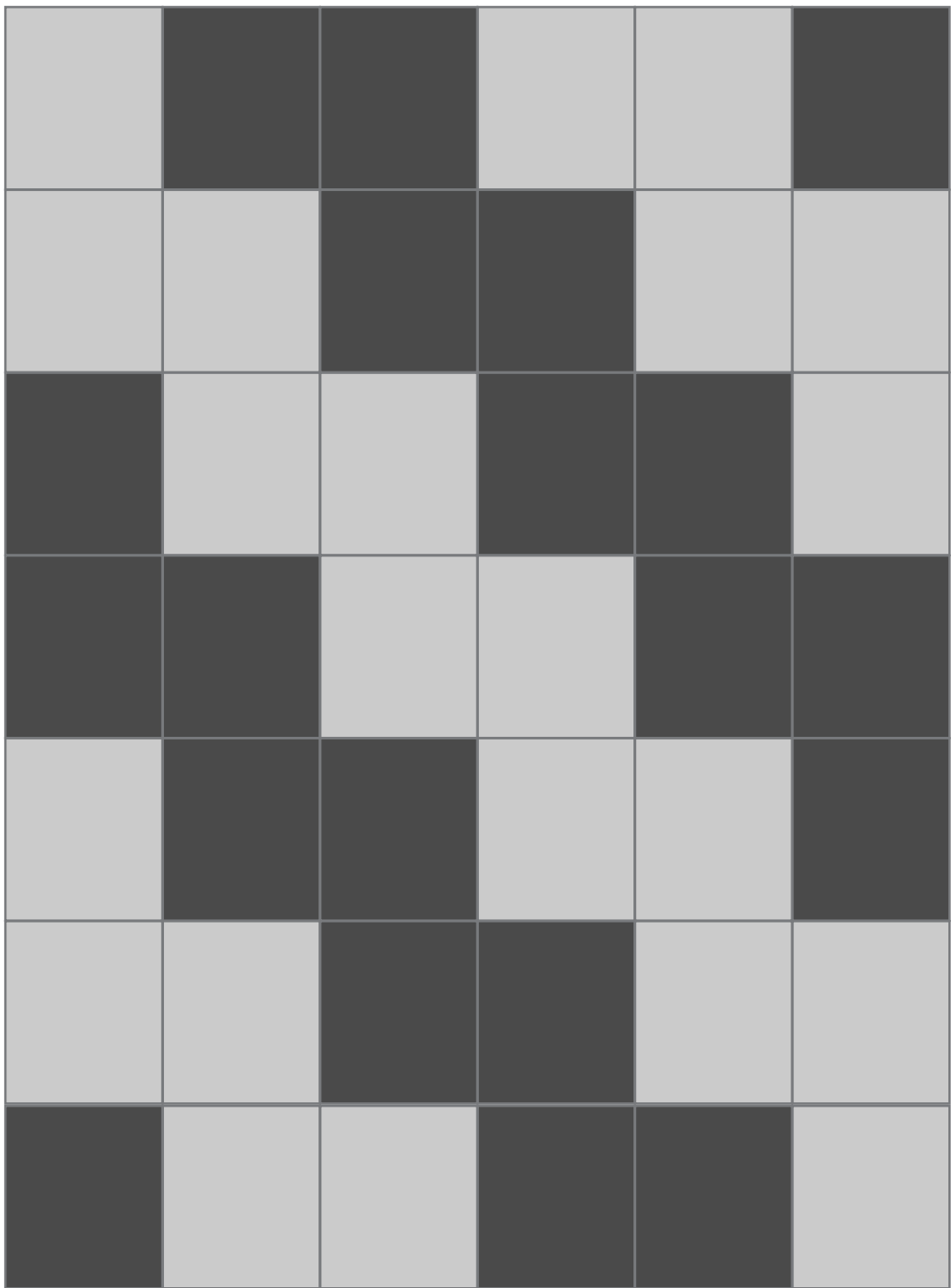
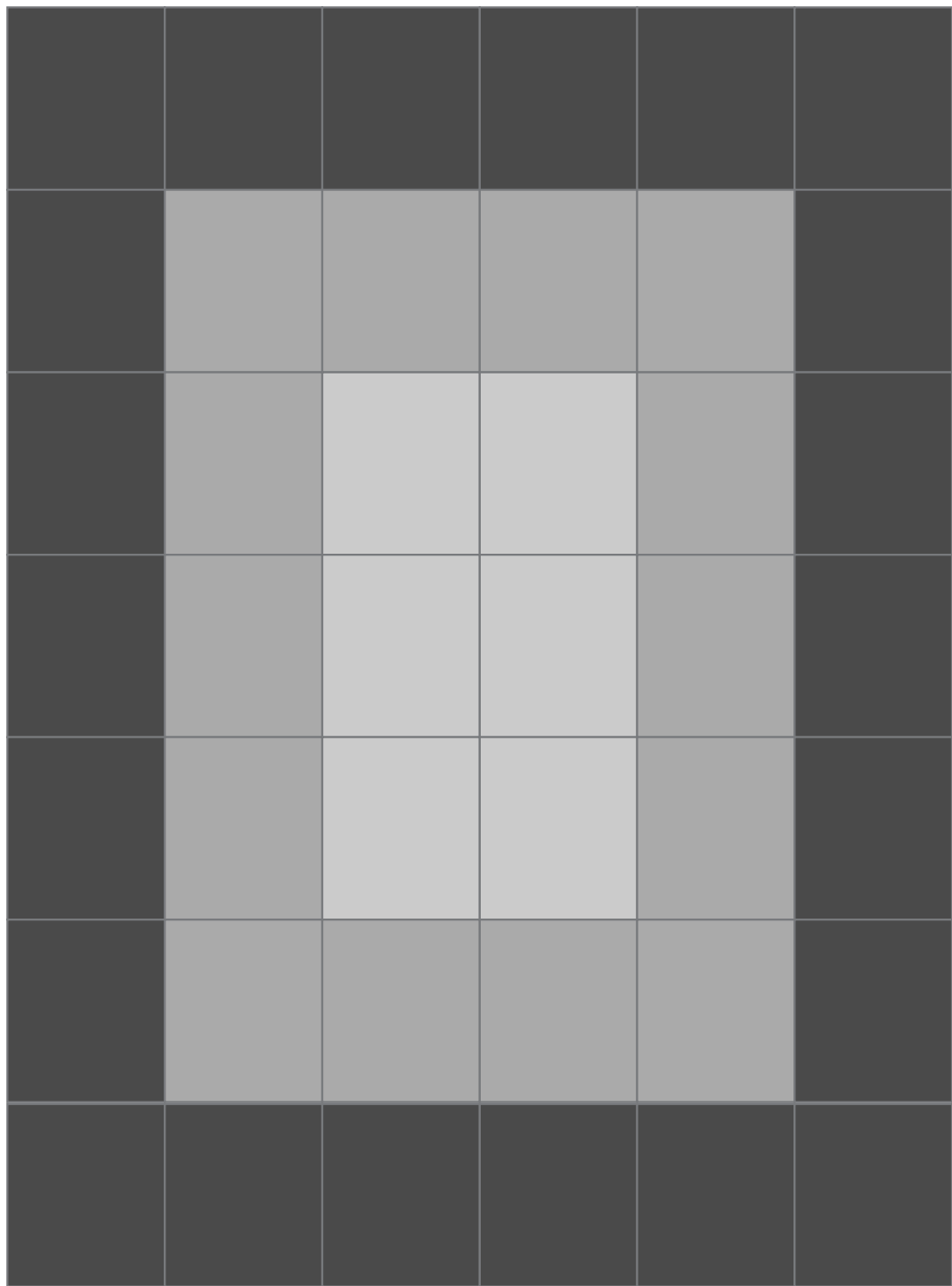


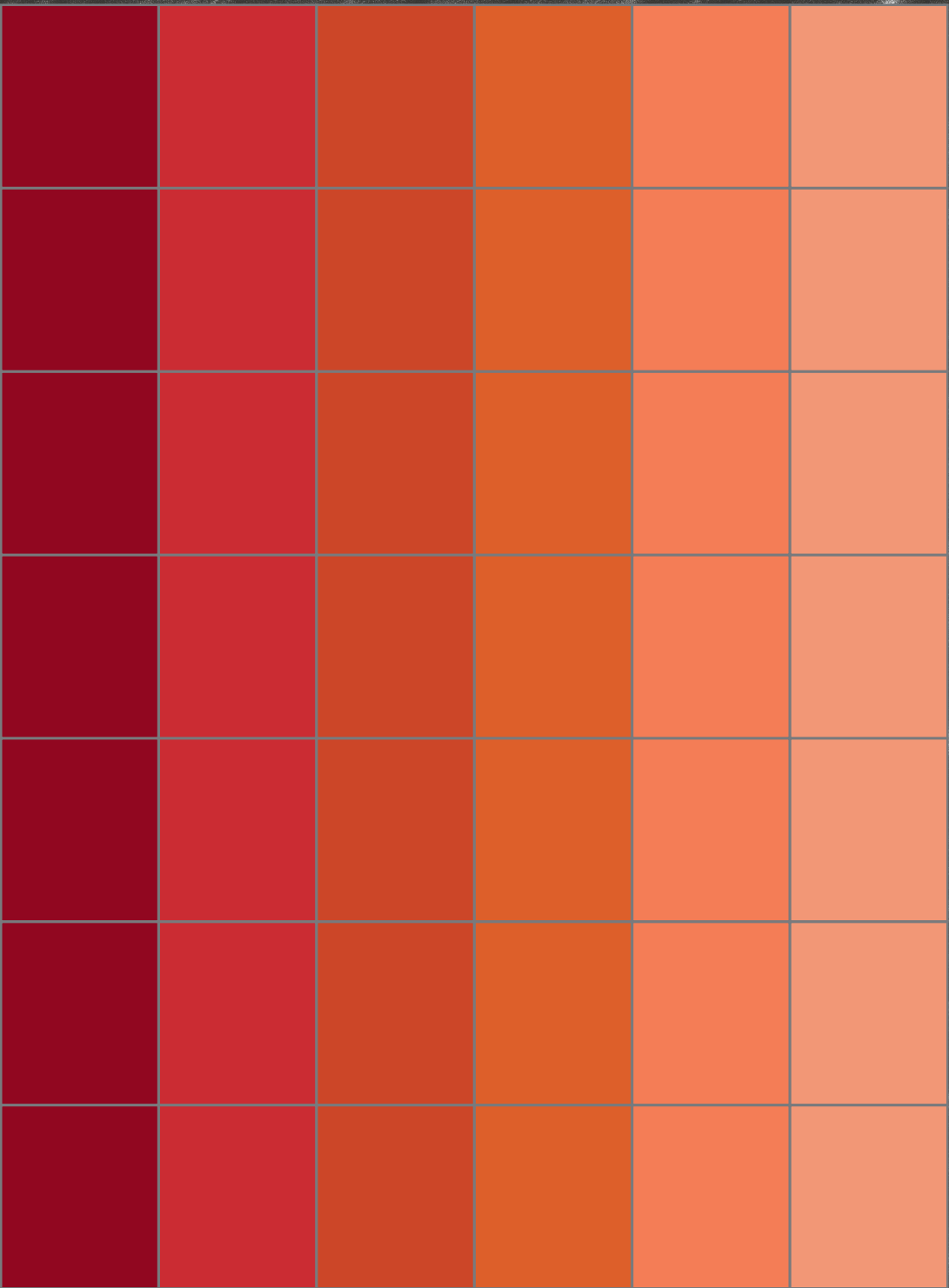
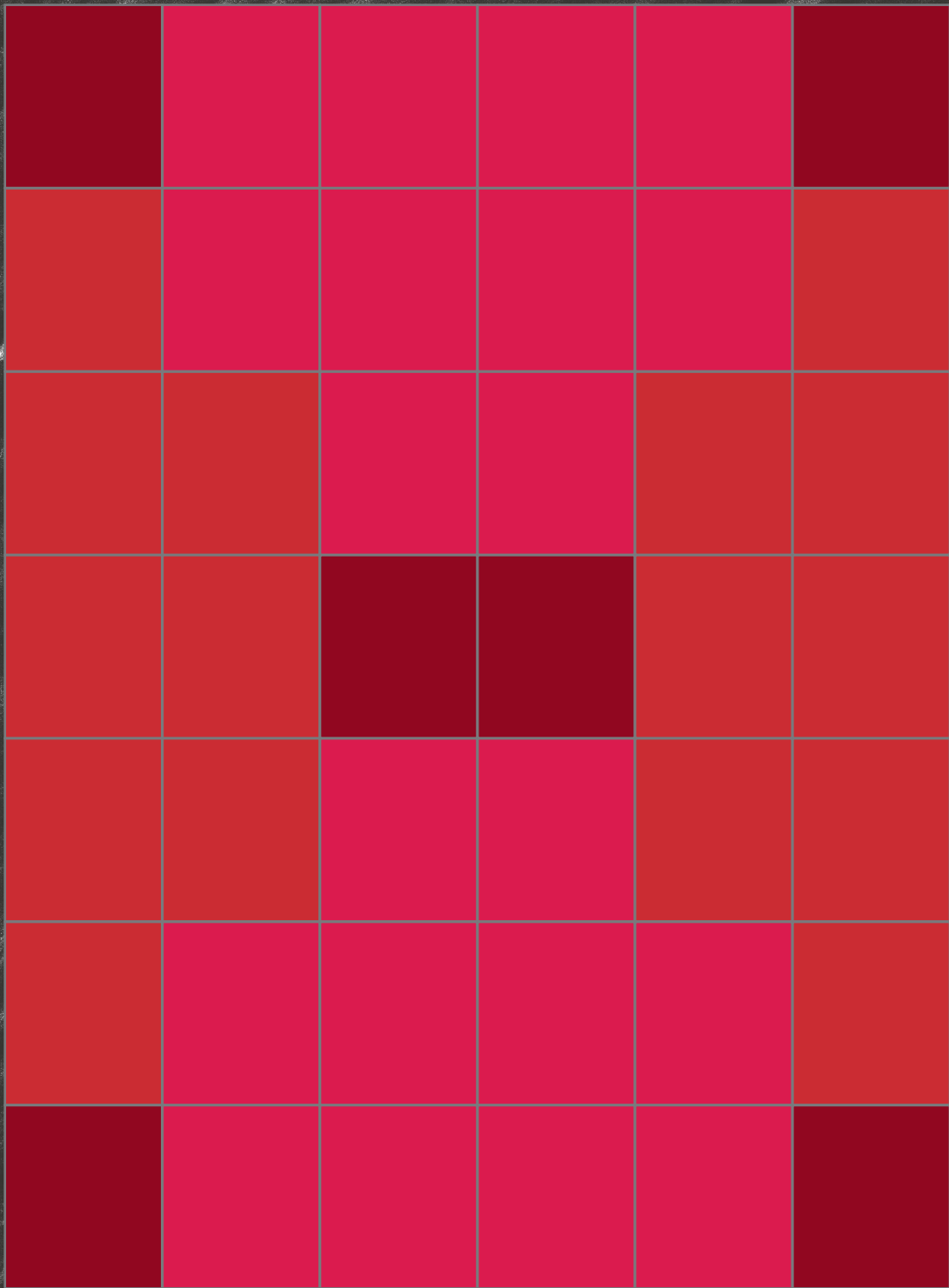
CONTRASTES

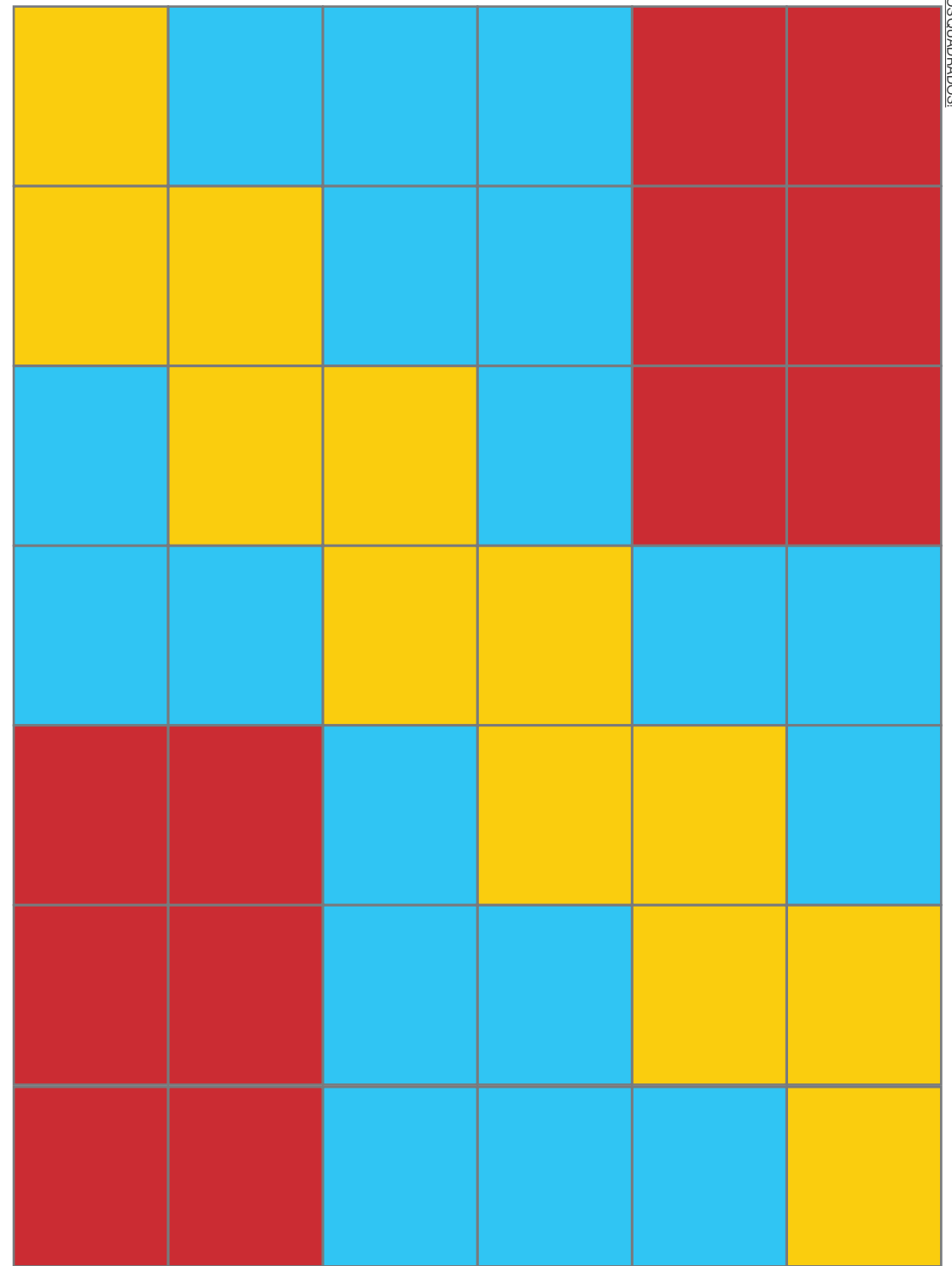
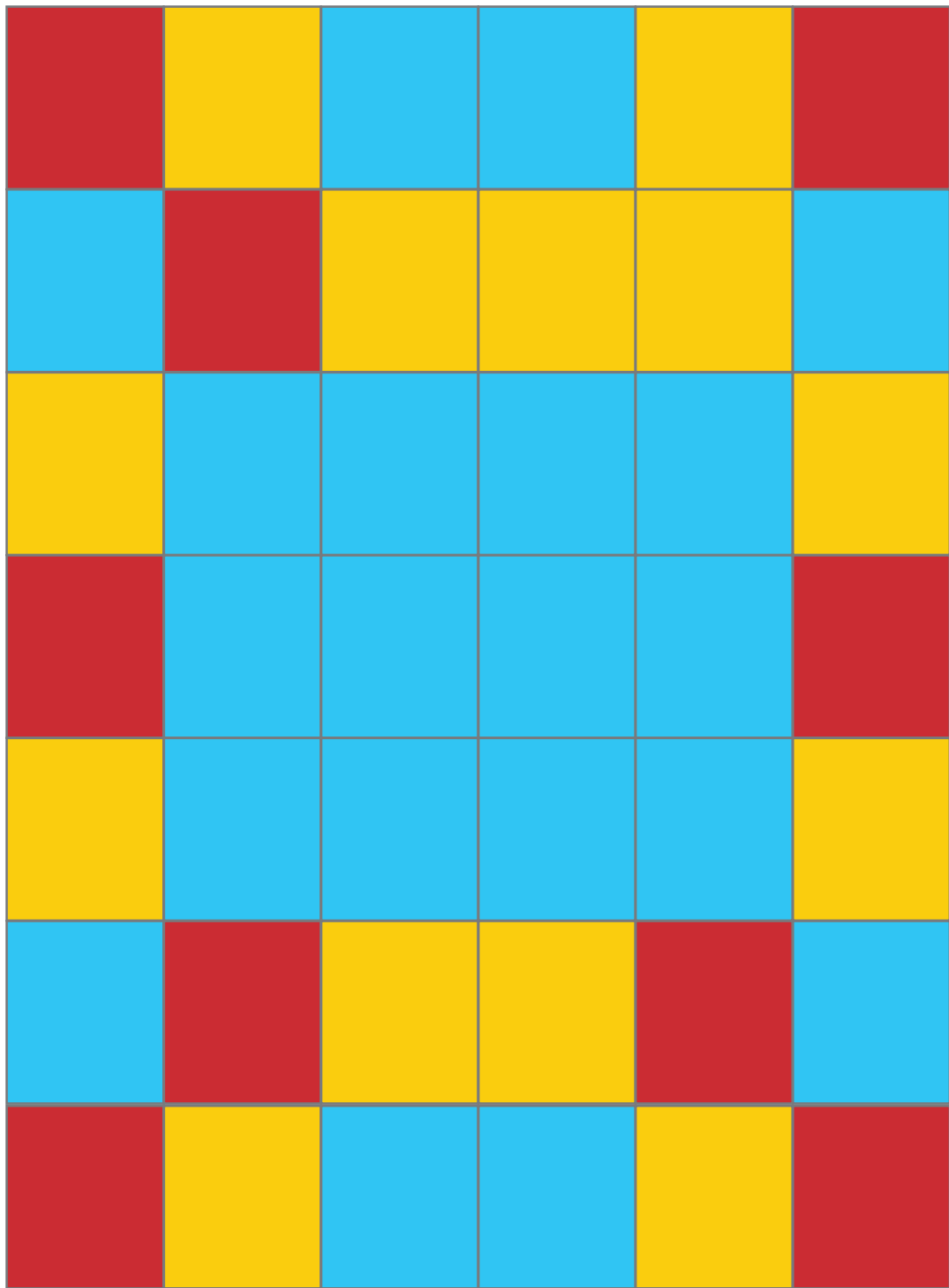
Para a primeira série de 4 exercícios cria composições cromáticas quadriculadas que explorem 4 tipos de contraste: **Claro-Escuro**; **Monocromático**; **Cores primárias** e **Cores complementares**.

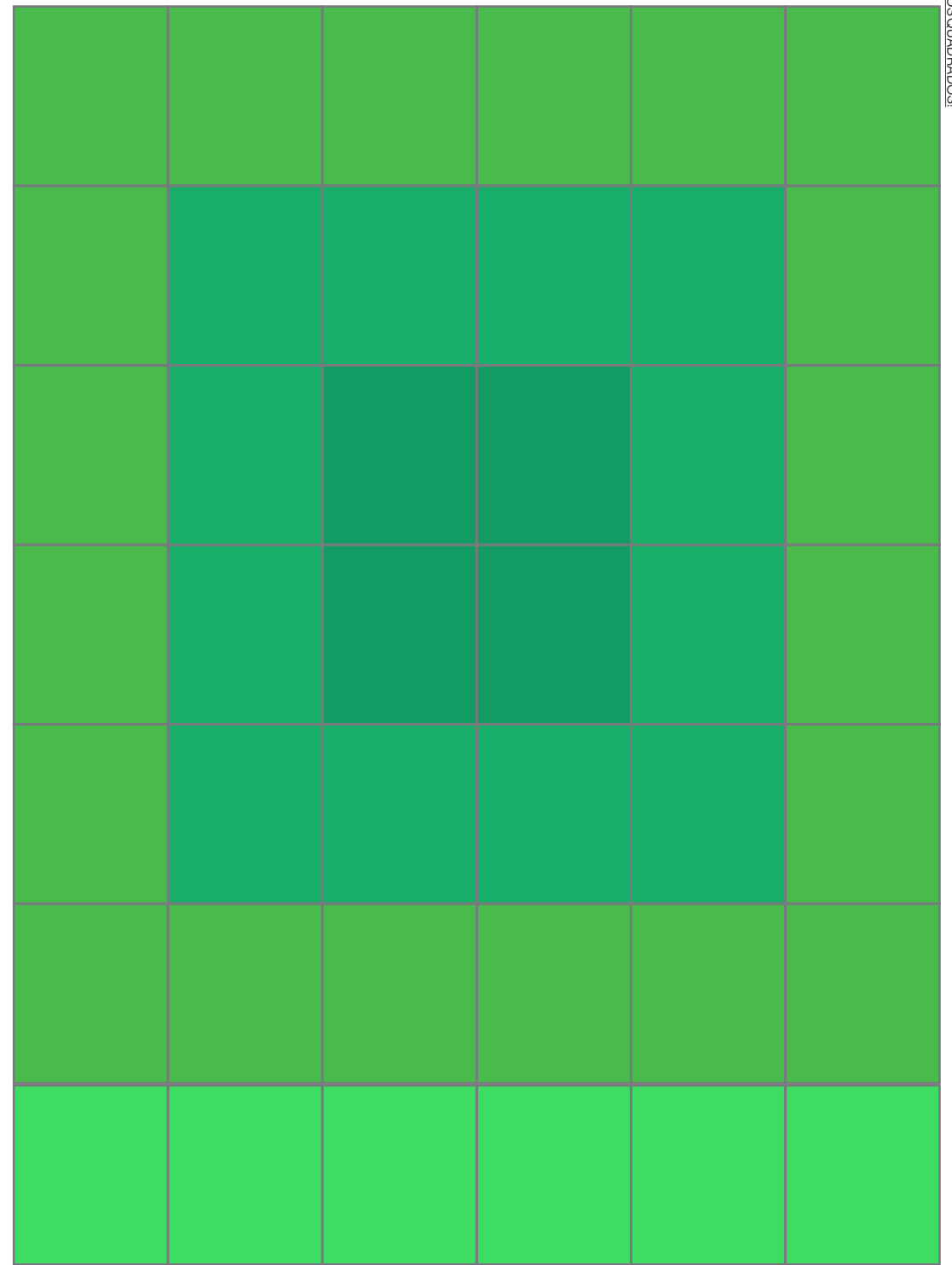
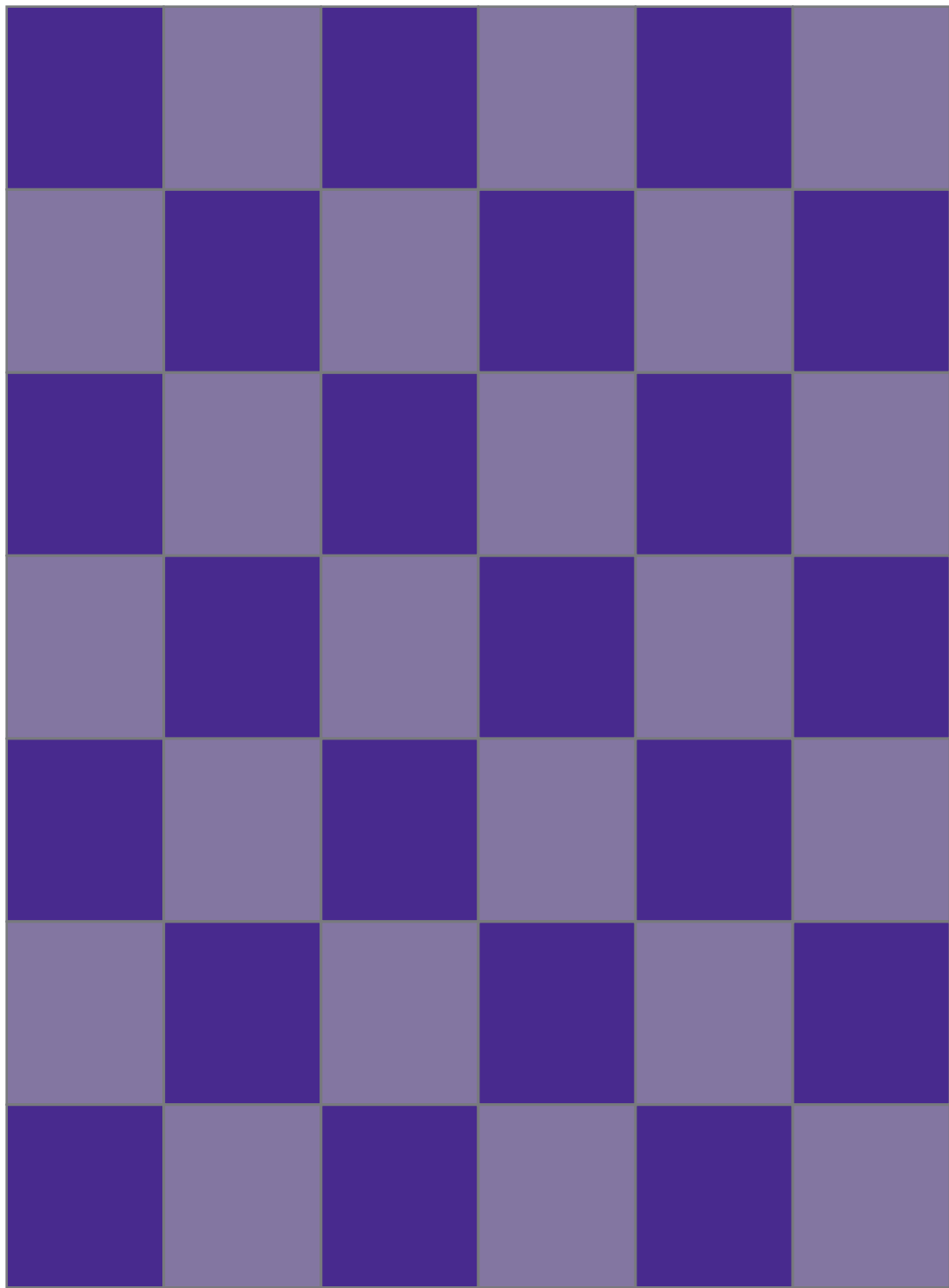
Para cada um destes exercícios estabelece uma diferente noção de equilíbrio, seja através de ritmo, proporção, ênfase ou simetria. Estas noções de equilíbrio são apenas para te guiarem e te inspirares. Utiliza outras, ou inventa o teu próprio método!

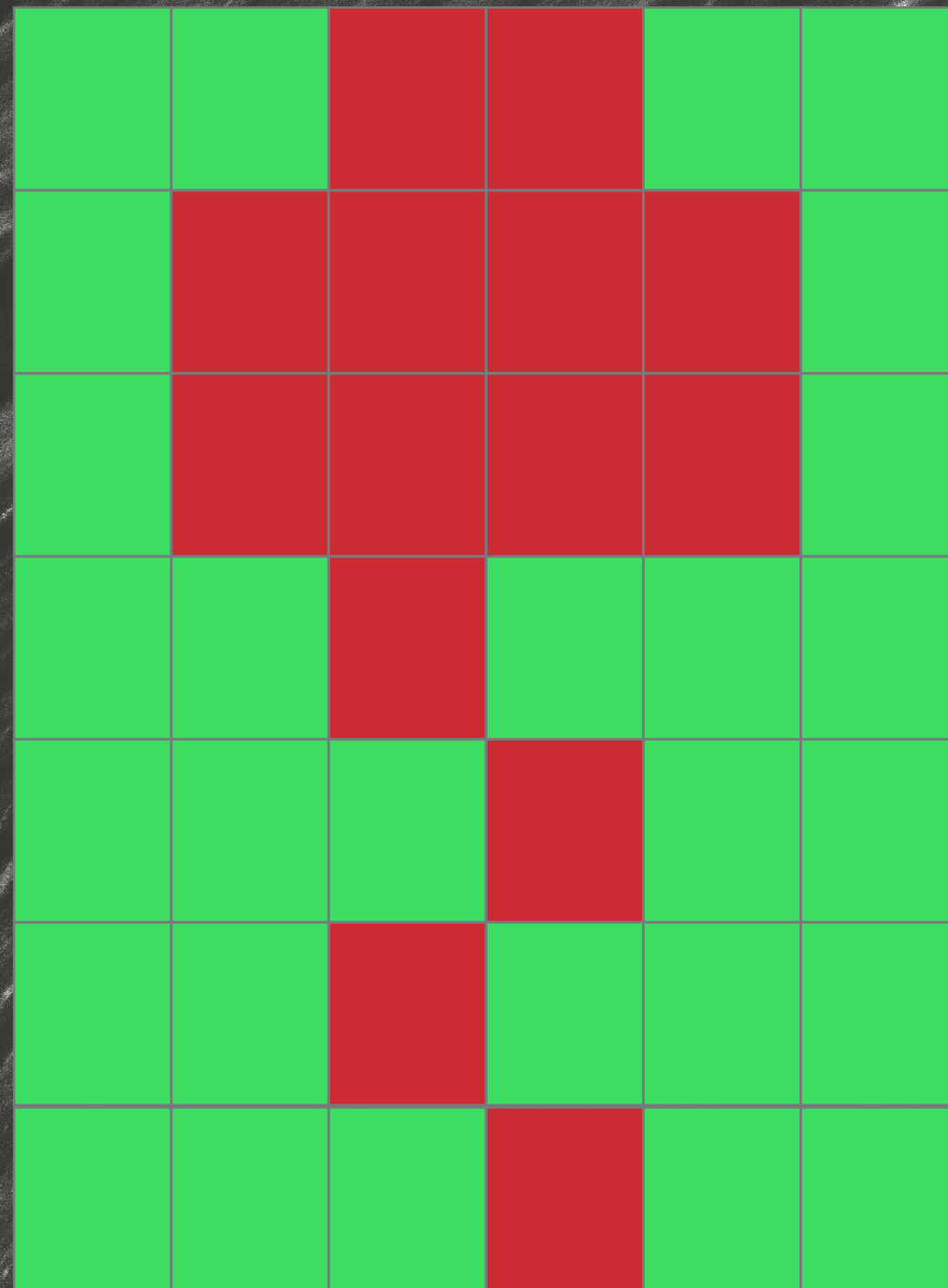
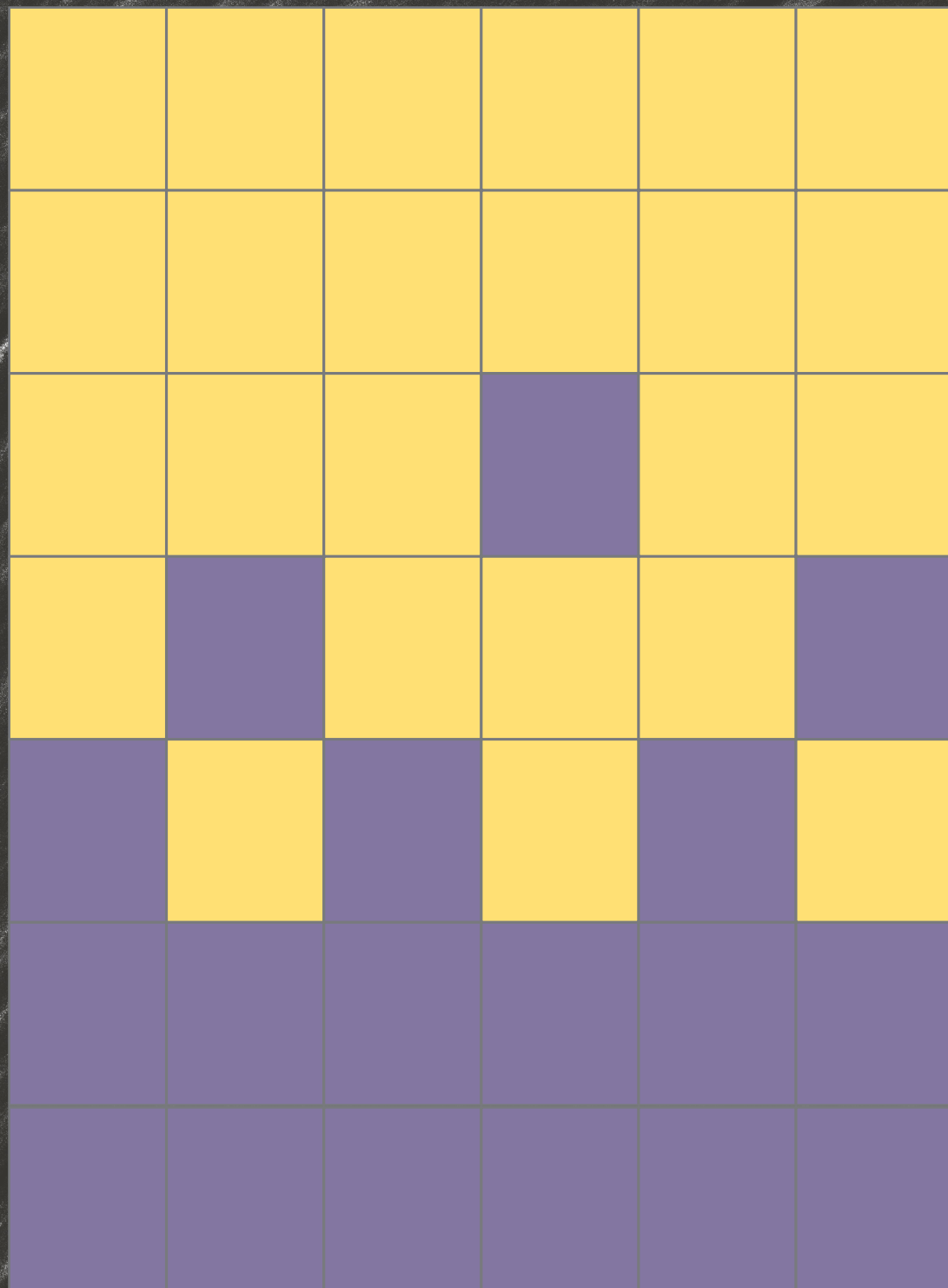
Podes utilizar o papel colorido picotado, que encontras no final deste livro para criares as tuas composições.

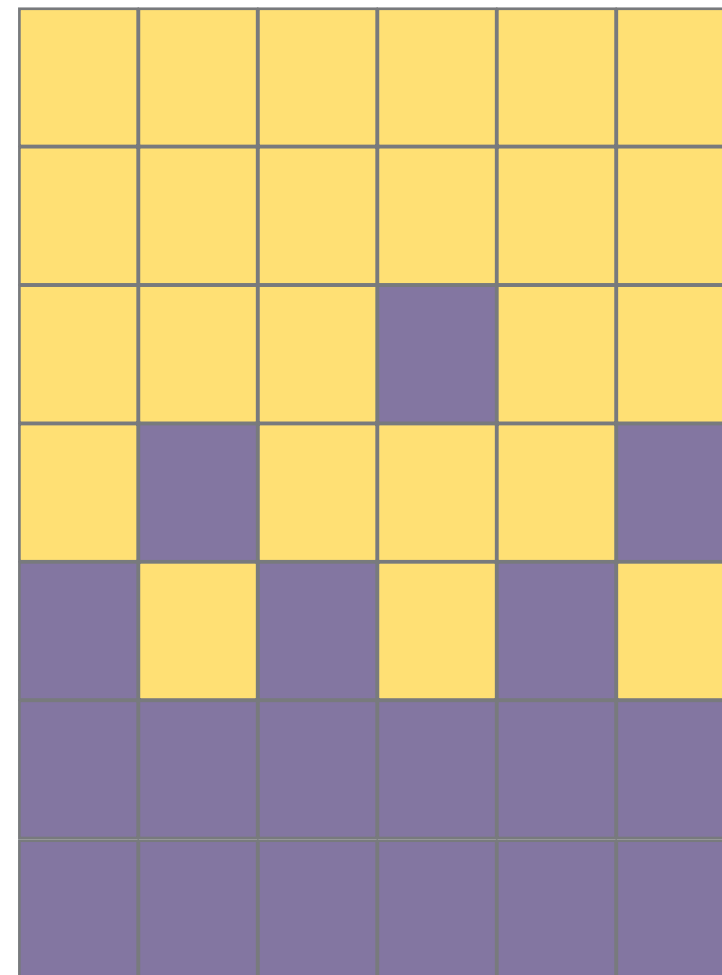
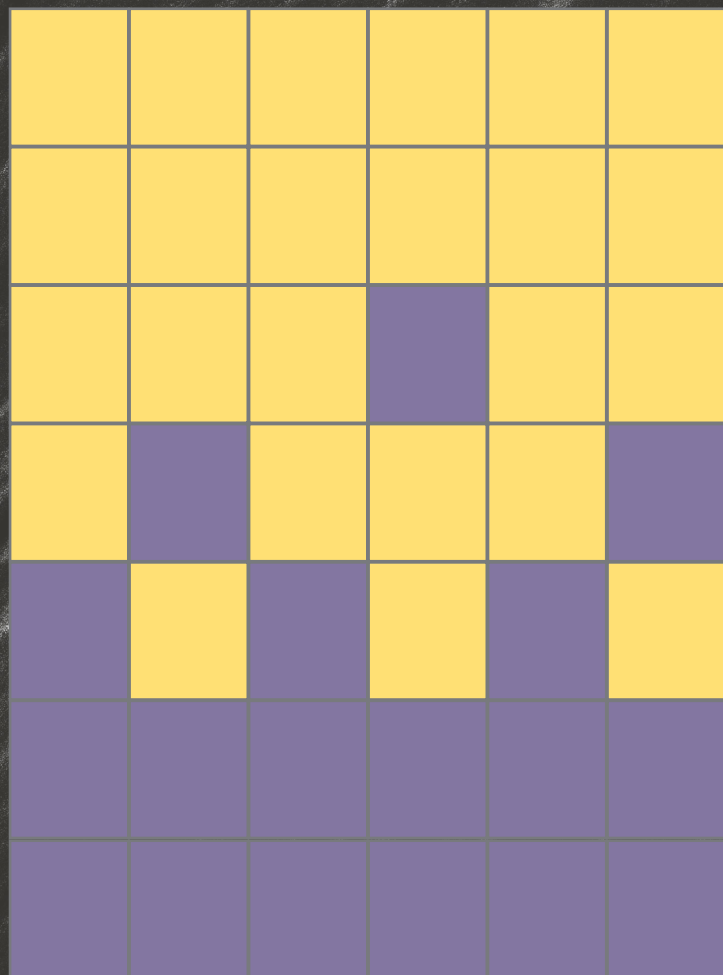












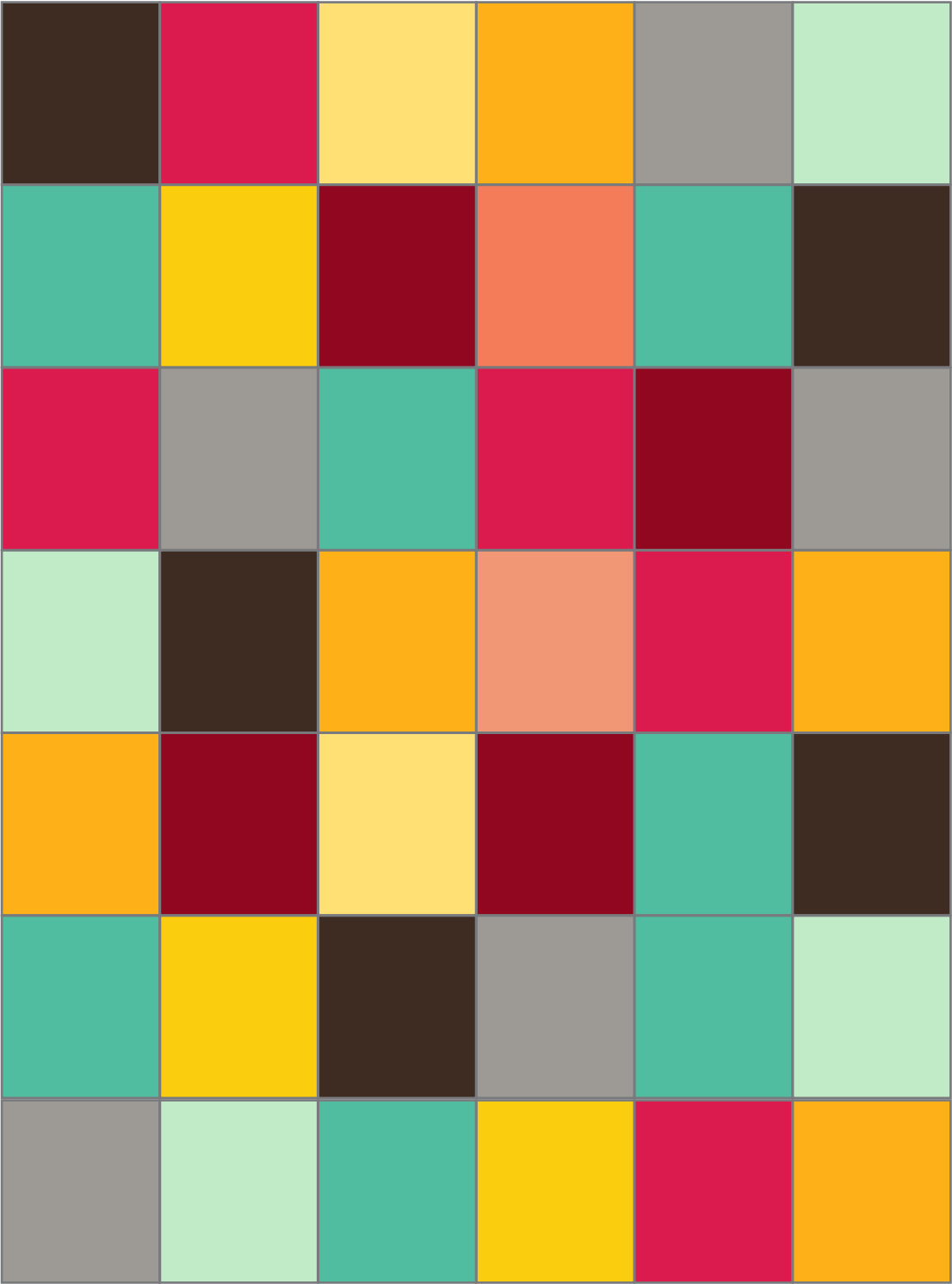
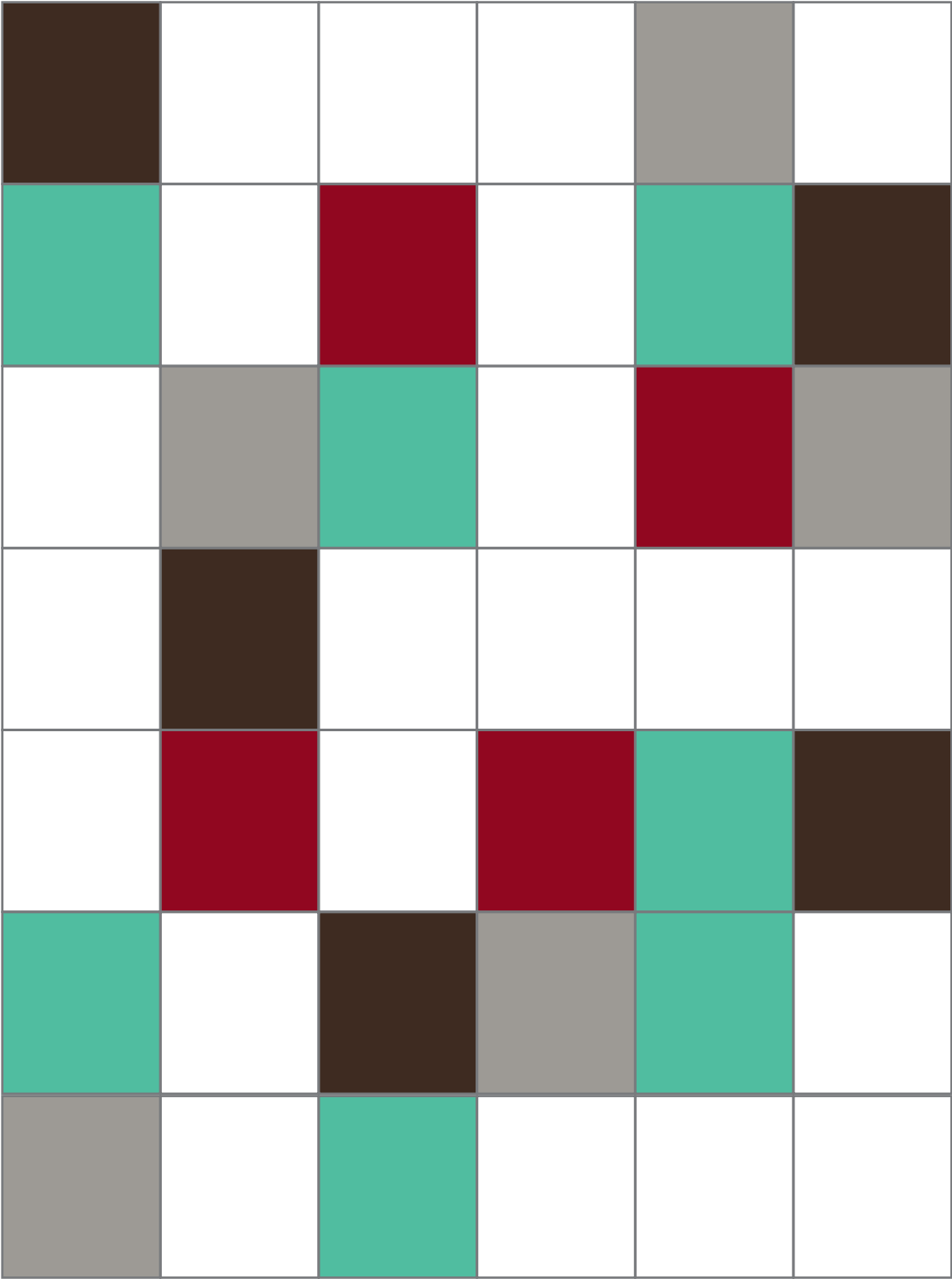
OBSERVA COMO O FUNDO ONDE AS COMPOSIÇÕES
ESTÃO COLOCADAS TAMBÉM INFLUENCIA
SIGNIFICATIVAMENTE A NOSSA PERCEÇÃO DAS
DIFERENTES INTERAÇÕES DAS CORES!

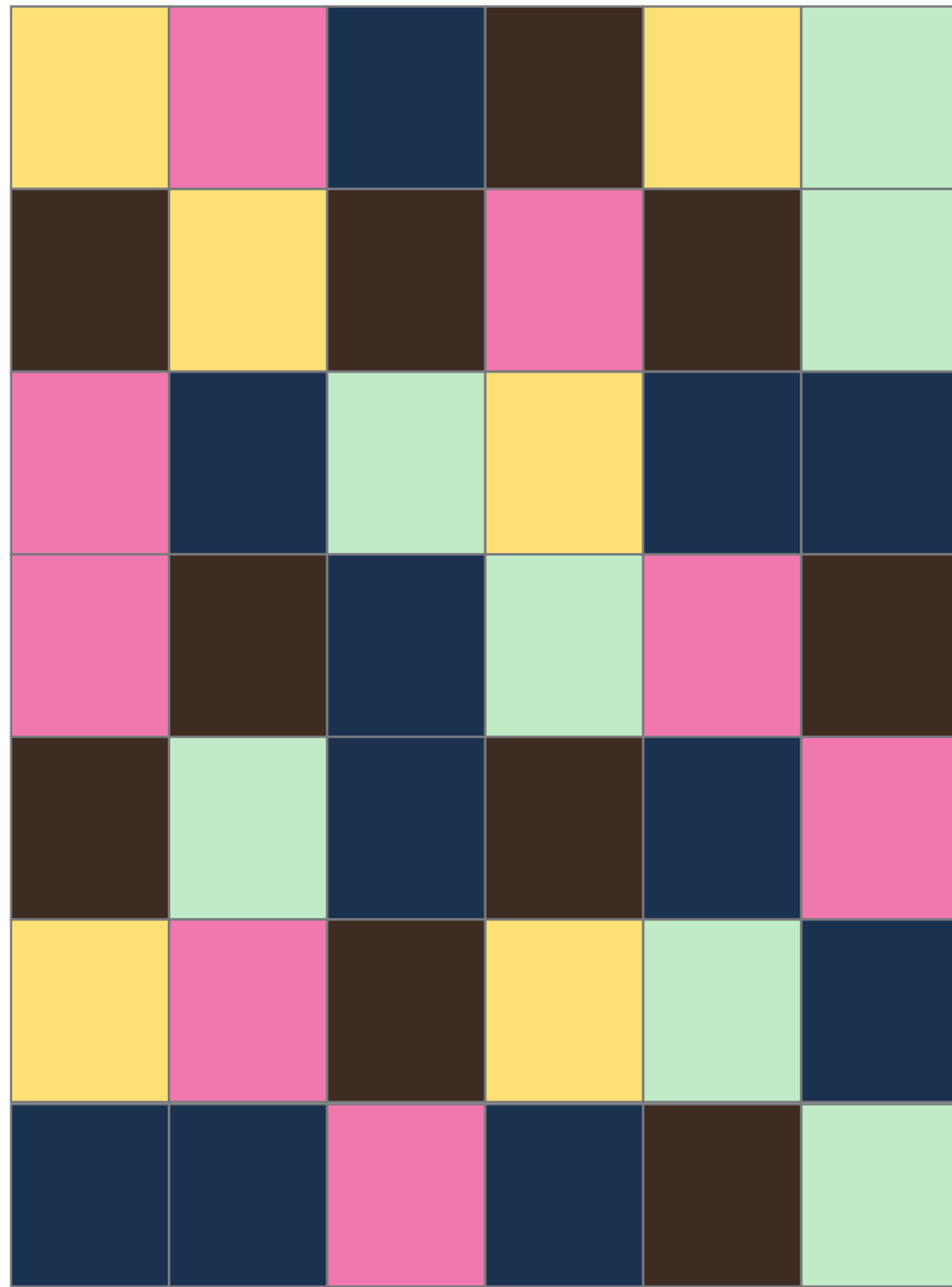
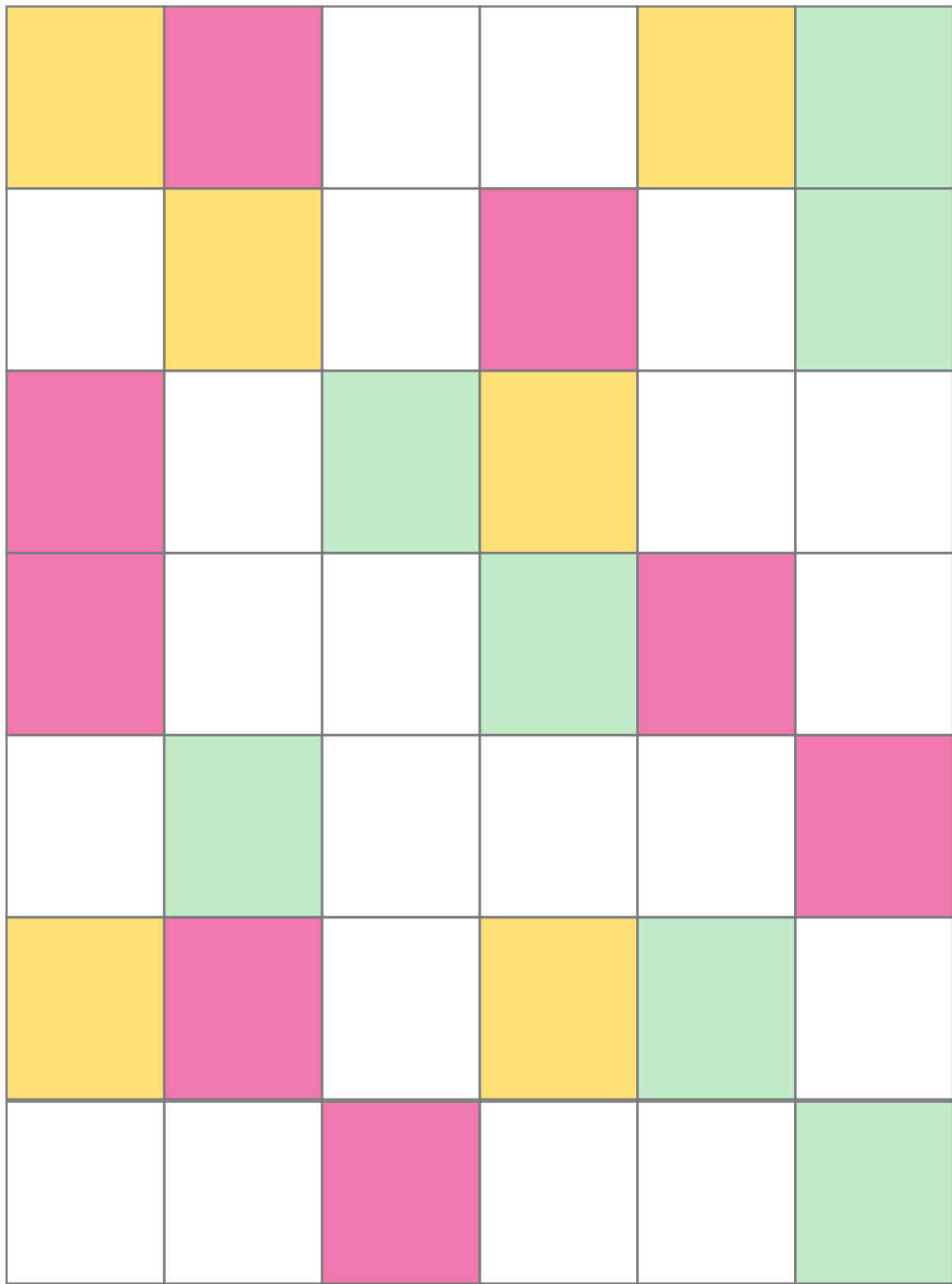
EU ILUMINO, TU APAGAS!

Este exercício pretende explorar a capacidade que algumas cores têm para iluminar ou apagar uma composição.

Numa grelha quadriculada preenche metade das quadriculas com 3 cores (podes optar por seguir um tipo de contraste explorado no exercício 1- cores primárias, cores complementares, monocromático- ou então podes criar a tua própria abordagem!). Quando terminares entrega a tua grelha preenchida pela metade ao teu colega. O objetivo é que a pessoa que termine de preencher a grelha ilumine ou apague a composição criada inicialmente.

Explorem qual será a melhor forma de trazer destaque ou abafar completamente a composição inicial.

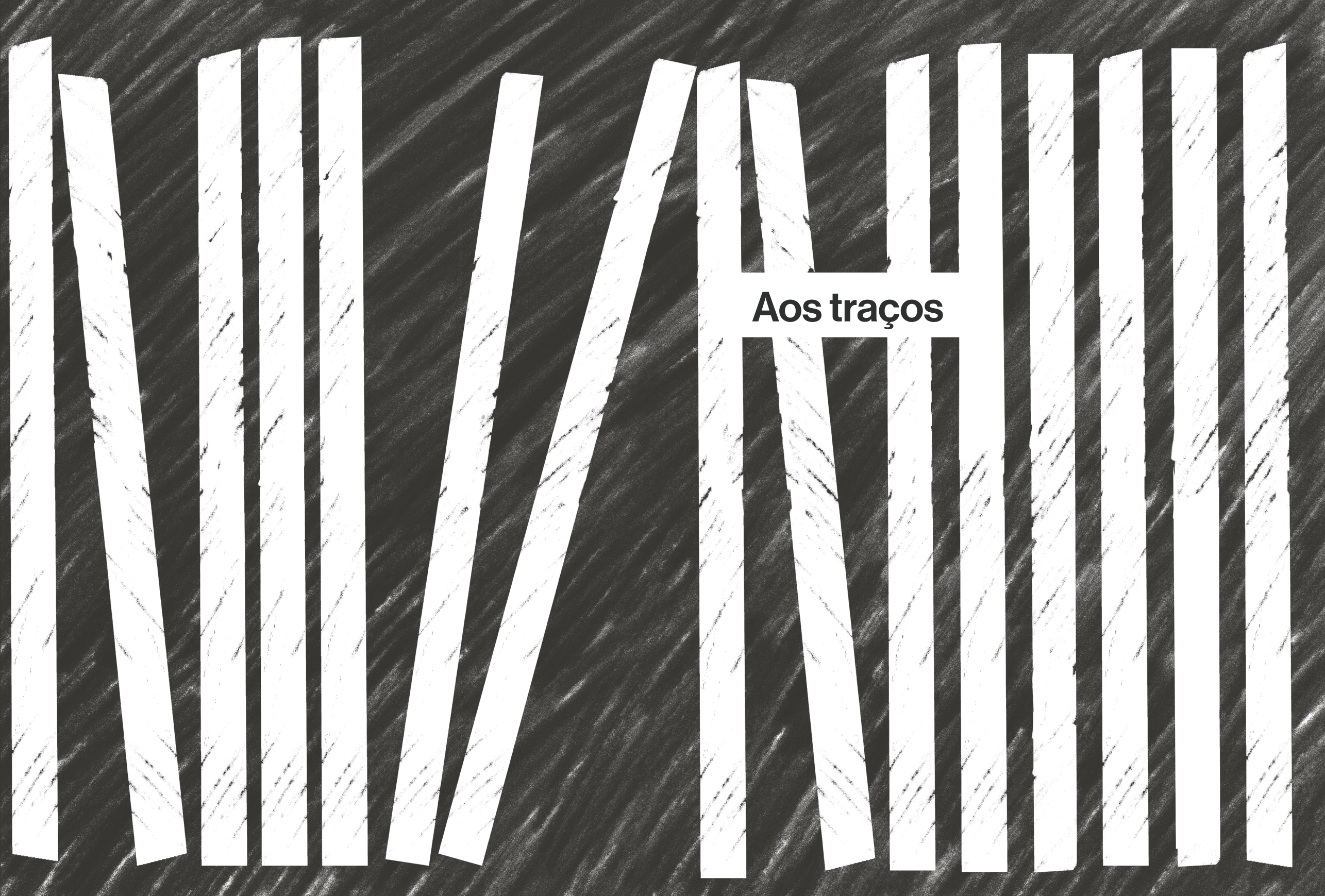




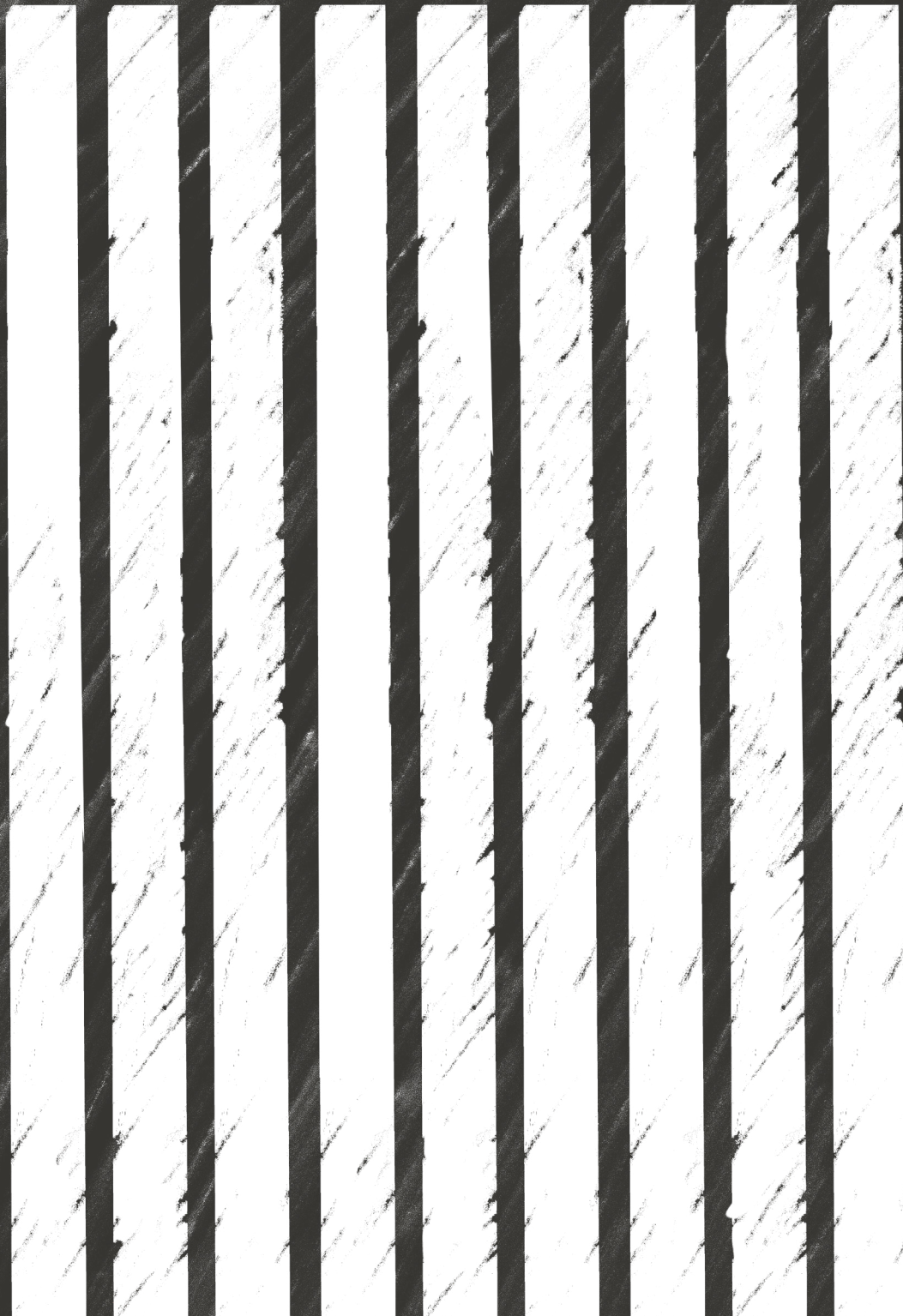
AS CORES DAS ESTAÇÕES DO ANO

O calor do verão, o acalmar do outono, o frio do inverno e o florescer da primavera. De que forma representarias as diferentes sensações das estações do ano? Começa por representar as diferentes estações do ano numa grelha quadriculada. Depois parte para composições mais orgânicas, fluídas e abstratas, de que cor representarias as estações do ano?





Aos traços

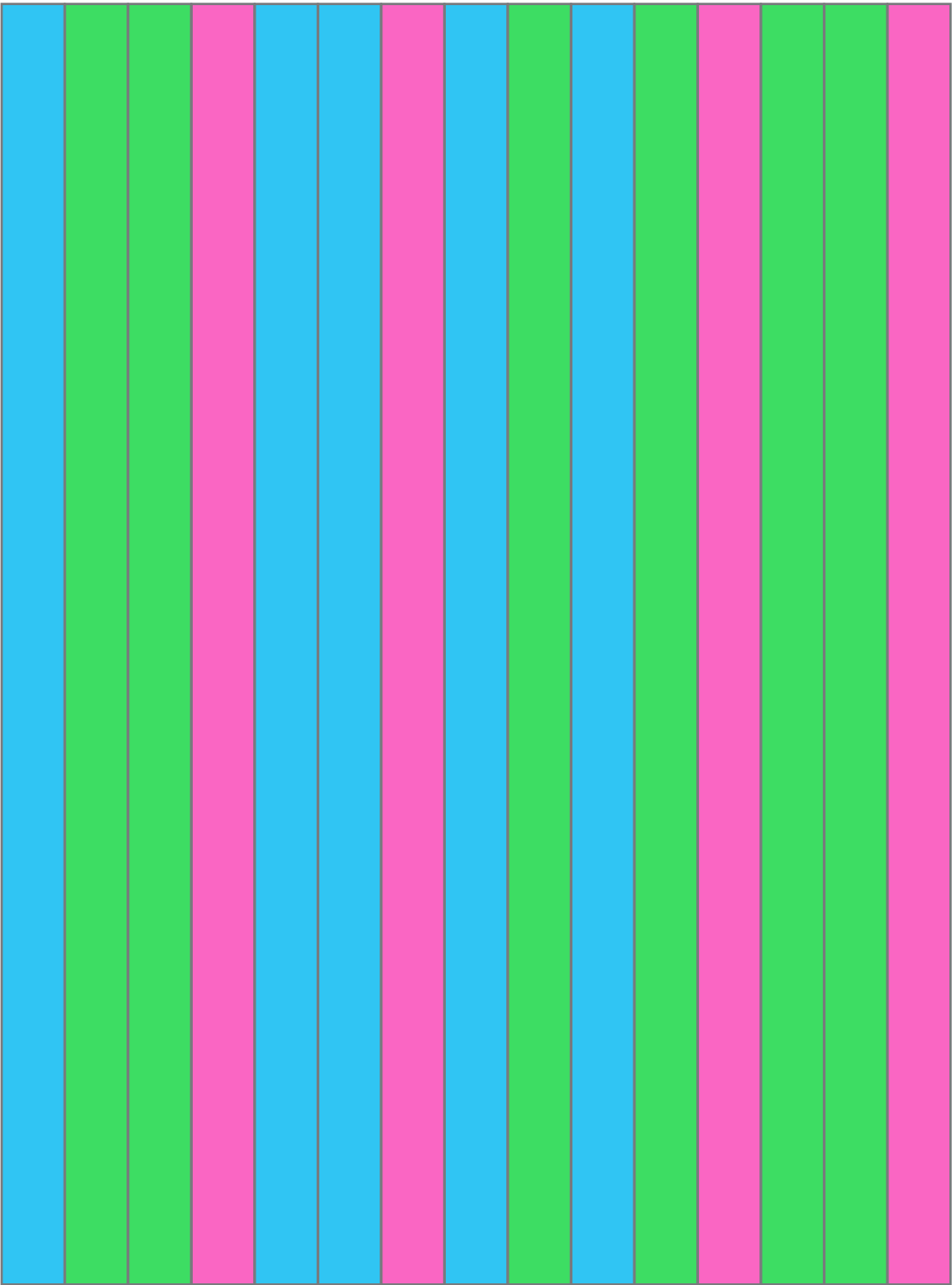
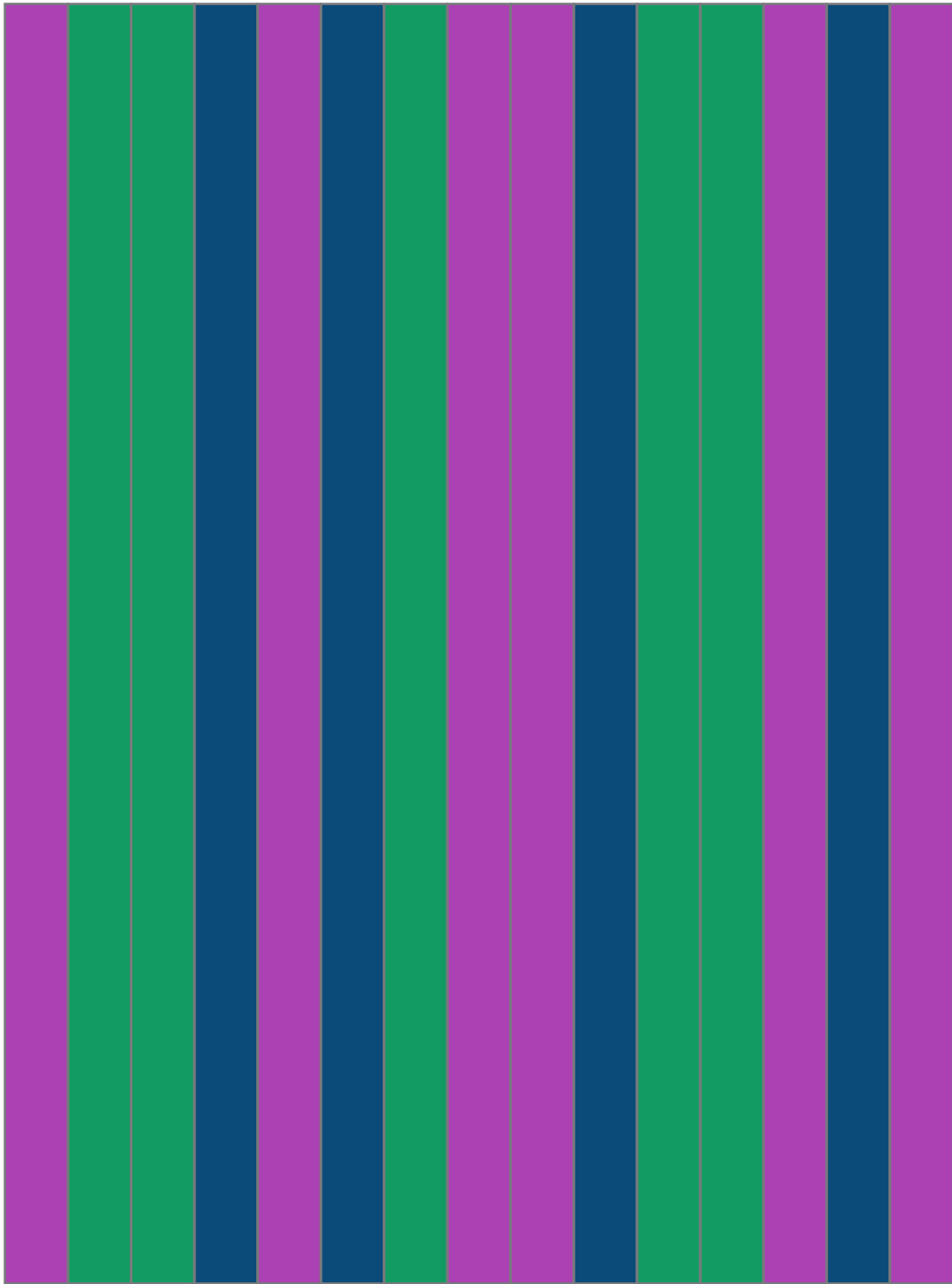


TRAÇOS EQUILIBRADOS

Escolhe três tons que te pareçam de pureza semelhante, ou seja igualmente forte e vibrantes. Depois cria uma composição equilibrada através de tiras onde as 3 cores estão a lutar entre si, mas nenhuma se sobressai em relação às outras. Ou seja, a composição que vais criar deve controlar a luta entre as cores.

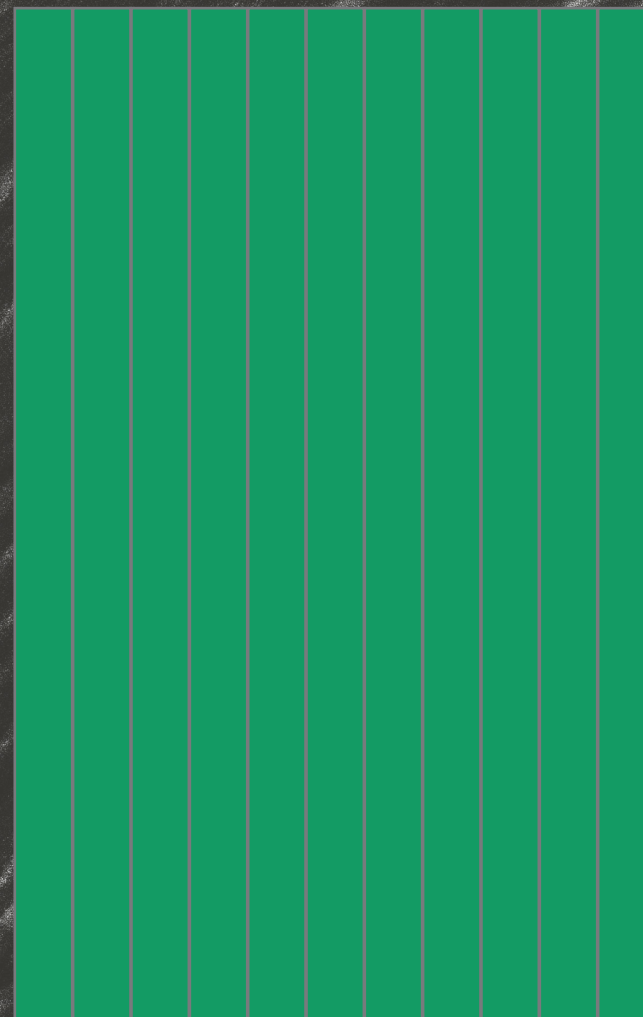
Desafio:

Tenta criar uma composição que não siga nenhum padrão, ritmo ou simetria!



EQUILIBRA-ME!

Cria uma mancha de cor parecida com a da página seguinte. Podes usar o papel picotado ou recortar um pedaço de papel do teu caderno de materiais. Qual é a quantidade de vermelho que deves adicionar ao pé mancha de cor verde para se tornar uma composição equilibrada?





A cor psicológica

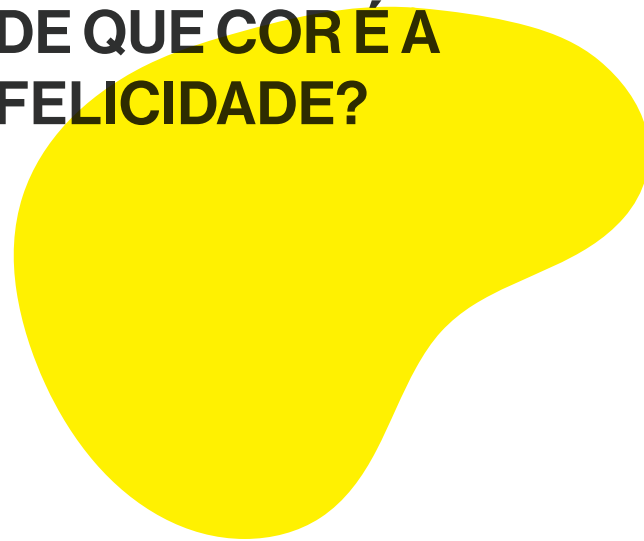
DE QUE COR É A...

As nossas emoções, sentimentos e sensações são como camadas que se constroem em nós e criam aquilo que nós somos. Utiliza os autocolantes do teu caderno de materiais para representar aquilo que é para ti as diferentes emoções e sentimentos. Faz uso das transparências para criar cores novas e explora os sentimentos em camadas!

DE QUE COR É A/O...

SAUDADE	TRISTEZA
FELICIDADE	NOJO
SOLIDÃO	RAIVA
MEDO	CALMA
INVEJA	DESESPERO
TRANQUILIDADE	RANCOR

DE QUE COR É A FELICIDADE?



*Felicidade: 1. Estado da pessoa feliz. ≠ infelicidade. 2. Concurso de circunstâncias boas. = dita, sorte, ventura ≠ azar, infelicidade, infortúnio. 3. Tendência para acontecimentos positivos ou favoráveis. 4. Bom resultado.

DE QUE COR É A SAUDADE?



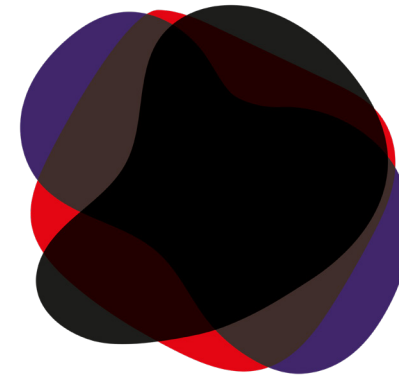
*Saudade: 1. Lembrança grata de pessoa ausente, de um momento passado, ou de alguma coisa de que alguém se vê privado. 2. Pesar, mágoa que essa privação causa...

**DE QUE COR É A
SOLIDÃO?**



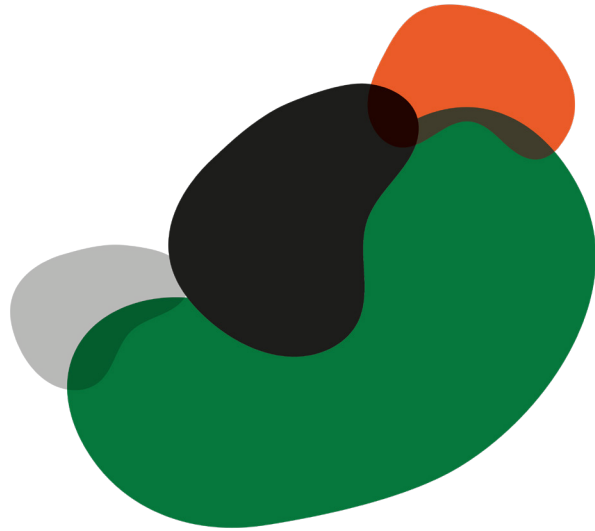
*Solidão: 1. Estado do que está só. 2. Lugar solitário. = retiro. 3. Isolamento. 4. Lugar despovoado. = ermo

**DE QUE COR É O
MEDO?**



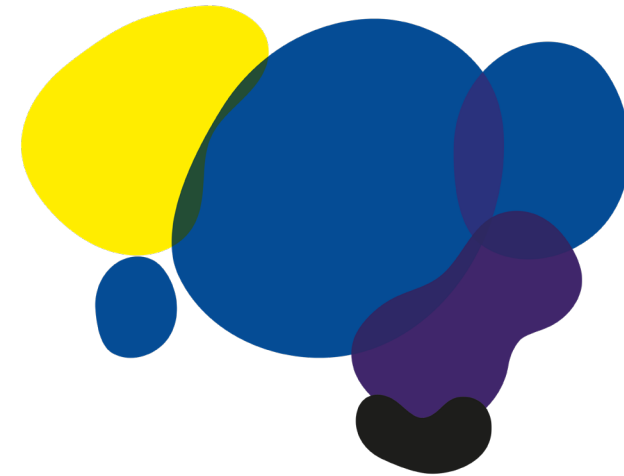
*Medo: 1. Estado emocional resultante da consciência de perigo ou de ameaça, reais, hipotéticos ou imaginários. = fobia, pavor, terror. 2. Ausência de coragem (ex.: medo de atravessar a ponte). = receio, temor ≠ destemor, intrepidez. 3. Preocupação com determinado facto ou com determinada possibilidade (ex.: tenho medo de me atrasar). = apreensão, receio. 4. [Popular] Alma do outro mundo. = fantasma.

DE QUE COR É O NOJO?



*Nojo: 1. Repulsão do estômago; repugnância; náusea. 2. [Figurado] Tédio, aborrecimento. 3. Período após a morte de alguém em que é costume limitar determinados comportamentos (ex.: viveu em casa dos tios durante o período de nojo). = dó, luto. 4. Direito de ausência ao serviço ou funções devido a falecimento de familiar ou afim (ex.: faltas por nojo; licença por nojo). = luto

DE QUE COR É A TRISTEZA?



*Tristeza: 1. Qualidade ou estado do que é ou está triste. 2. Mágoa. 3. Aflição. 4. Pena. 5. Angústia. 6. Inquietação. 7. Melancolia.



AS CORES DA MEMÓRIA...

Utiliza a cor para representar visualmente um momento no tempo.

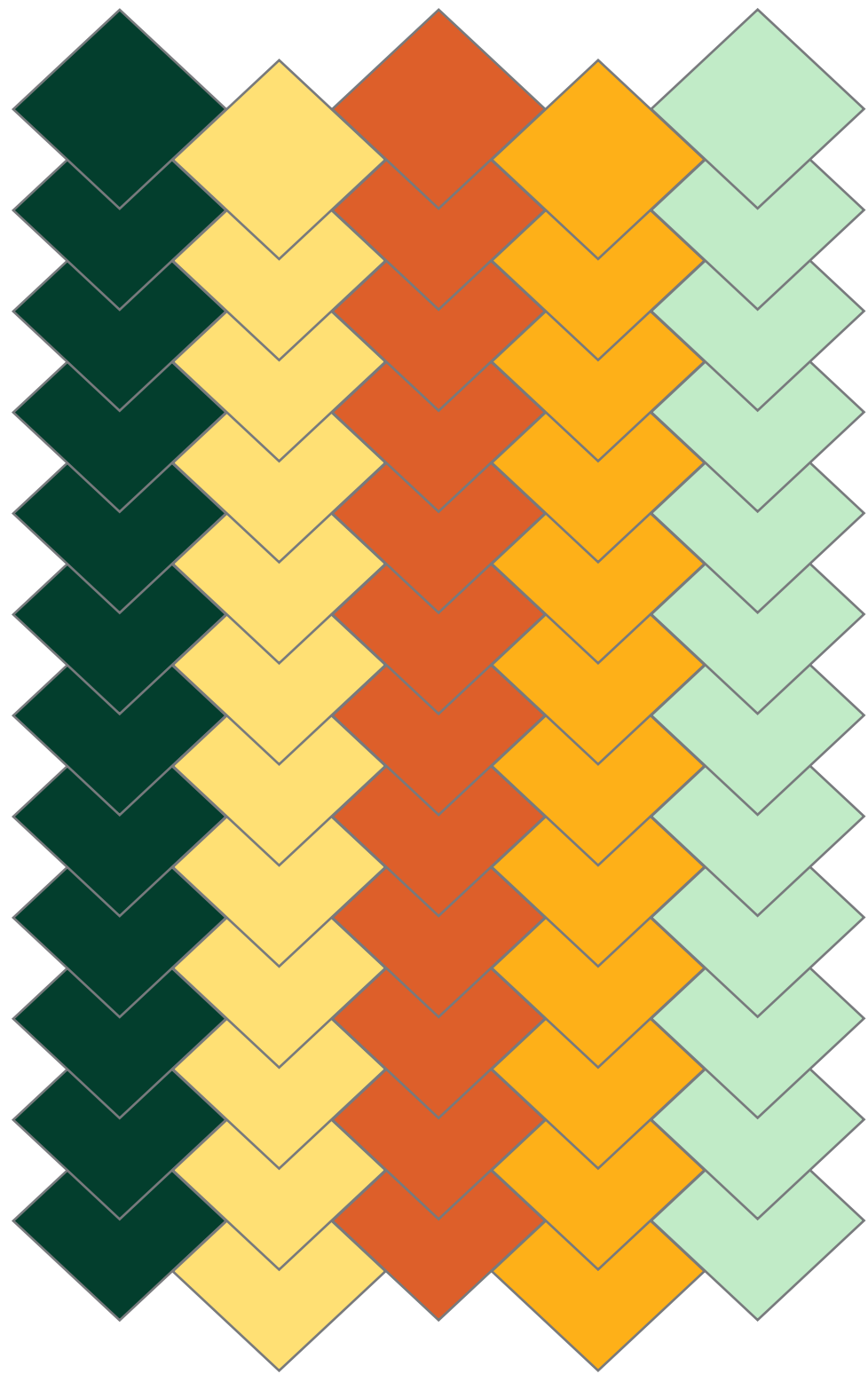
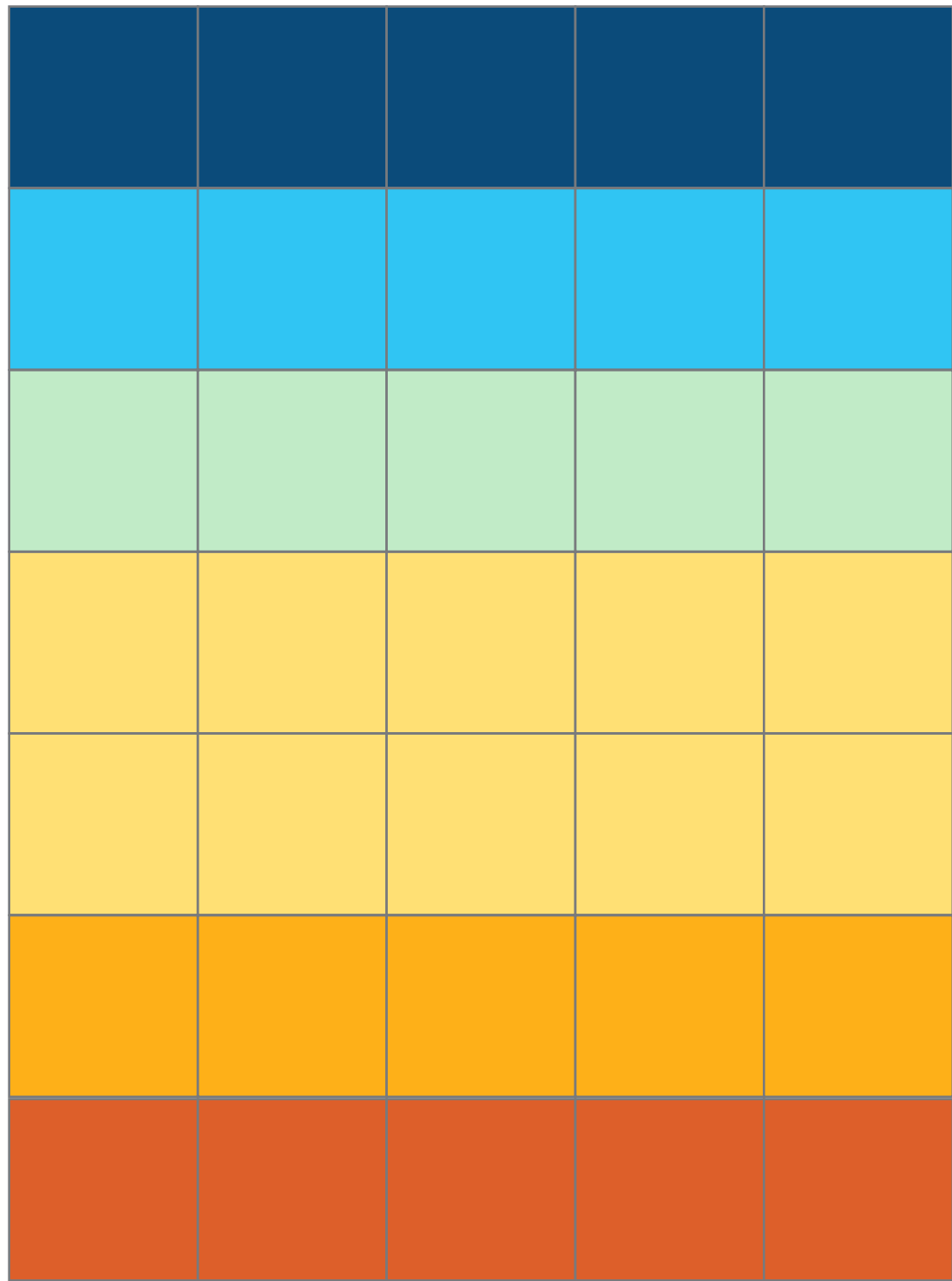
Este exercício pretende explorar o contraste, a hierarquia e a harmonia visual. É um exercício de memória e uma exploração da relação das cores com a memória. O objetivo é recordar uma memória fazendo uso da cor como expressão. O exercício pode ser guiado por um momento no tempo, um segundo, um minuto ou mais...

Começa por escolher a cor que melhor expressa a memória e o momento do tempo que escolheste. Depois, pensa na narrativa dessa memória. Consegues através do contraste de cor mostrar essa narrativa? Por exemplo contraste de claro-escuro e de temperatura estão facilmente associados ao dia e à noite ou ao quente e escuro.

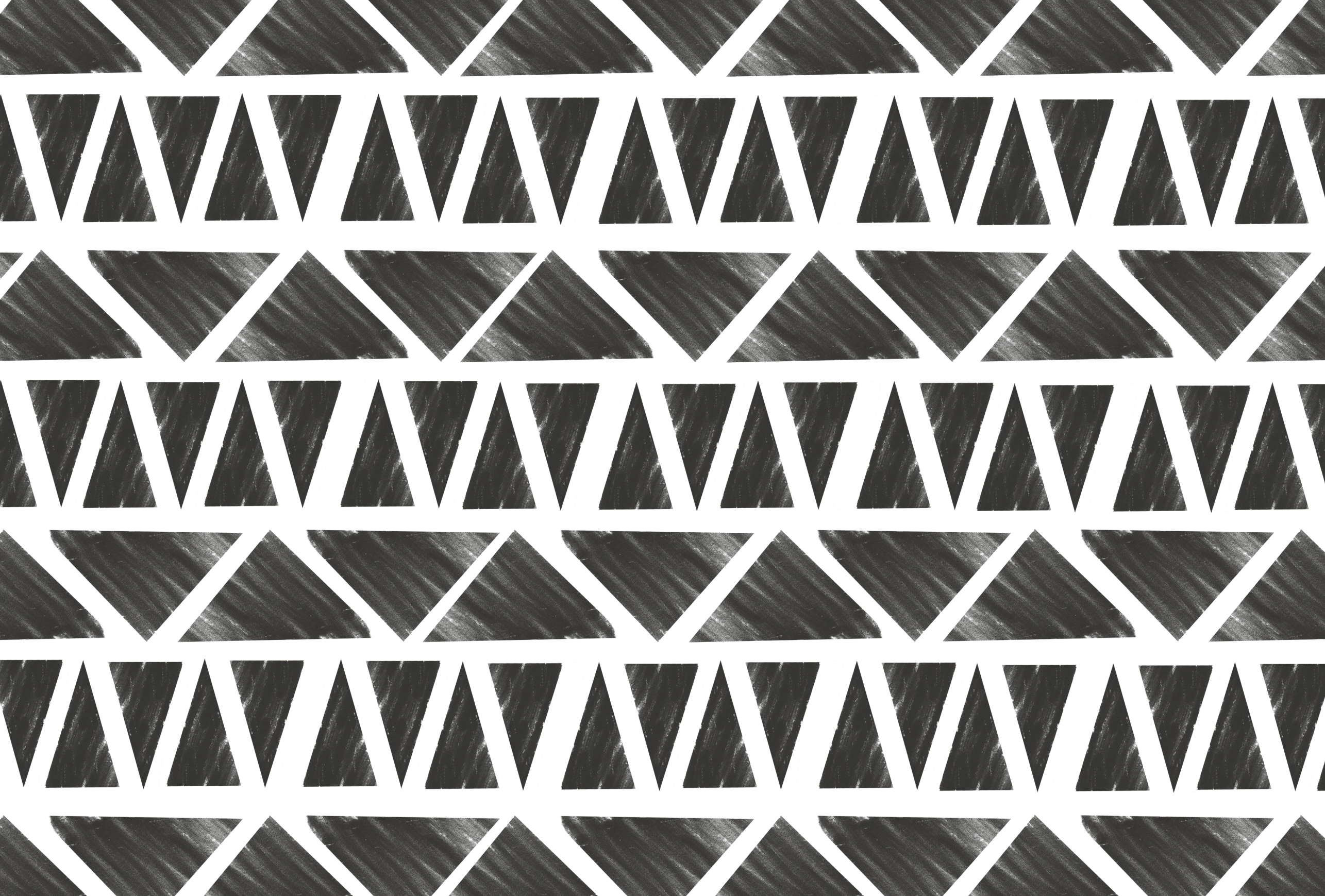
Podes começar por utilizar uma grelha quadriculada, semelhante aos primeiros exercícios e daí partir para a exploração de outras formas.

Faz uso de todos os materiais do teu caderno de materiais, podes ainda recortar ou desenhar novas formas. Traz sentido às cores e formas e tenta perceber quais as melhores cores representam a tua memória.

Permite-te explorar, este exercício é completamente livre!







Se este é um tema que te interessa podes ainda explorar alguns destes autores!

01

A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão
Eva Heller

02

As cores das coisas: Viagem pela Natureza e pelos Objeto
Rosa Alice Branco

03

The Secret Lives of Colour
Kassia St Clair

04

The art of color
Johannes Itten

05

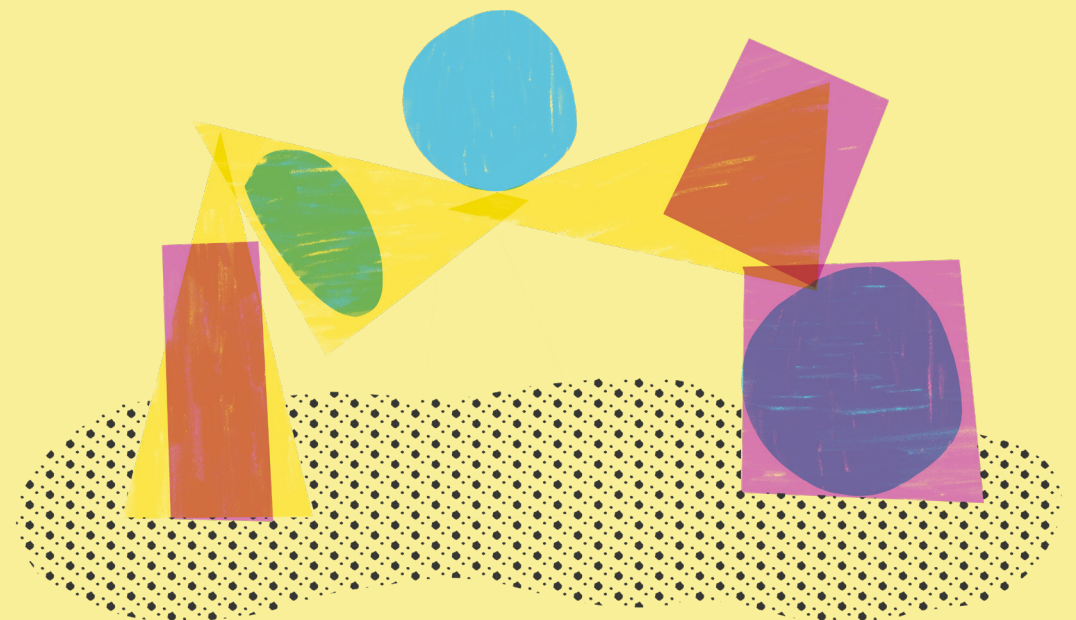
*Color Design Workbook: a real-world guide to using color in
graphic design*
Sean Adams, Terry Stone

Mantém-te Inspirado!

As cores são um tema muito profundo e complexo, com ramificações que se estendem por várias áreas e temas. Neste livro oferecemos-te uma pequena jornada por essa grande viagem ao mundo das cores. Permite-te explorar sempre, e não deixes que o fim do livro seja o fim da tua aventura.

Podes refazer os exercícios vezes sem conta, e obter quantos resultados e composições que a tua imaginação permitir!

Brincar é importante, felicidade é importante. Deixa que estes elementos também entrem no teu trabalho de vez em quando, para trazer frescor e inspiração.



A large rectangular box with rounded corners, containing 20 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.A large rectangular box with rounded corners, containing 20 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.

A large rectangular box with rounded corners, containing 20 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.A large rectangular box with rounded corners, containing 20 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.

A large rectangular box with rounded corners, containing 20 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.

A large rectangular box with rounded corners, containing 20 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box.



Agradecimentos

A realização deste livro não teria sido possível sem a grande ajuda da Leonor e do Coletivo Entretanto, que permitiram a realização do *workshop* no seu espaço criativo. Permitindo realizar e testar todos os exercícios num ambiente acolhedor e inspirador.

Ainda um obrigado a todos aqueles que participaram no *workshop*. Todas as ideias, *insights* e entusiasmo foram fundamentais para a evolução deste projeto. Foram os participantes que trouxeram vida às páginas deste livro. Obrigada por contribuírem com as vossas vozes e visões, por serem parte essencial desta jornada. Este livro é tanto vosso quanto meu.



Fontes:

Pág. 17

“Jogar”, texto do livro “O ato criativo: Uma forma de ser”, 2023, página 353, de Rick Rubin,

Pág. 21

“Experimentação”, texto do livro “O ato criativo: Uma forma de ser”, 2023, página 149, de Rick Rubin.

Pág. 28-33 “Vamos conhecer a cor”

Para a criação deste capítulo foram importantes algumas leituras, nomeadamente o livro *Color design Workbook: a real-world guide to using color in graphic design*, de Sean Adams, Terry Stone (2008), *Understanding Color*, de Linda Holzscheue (2017), *Color: How to use in art and design*, Elizabeth Anderson Feisner (2006).

Pág. 34-38 “Os efeitos psicológicos”

A fonte mais importante para a criação deste capítulo foi o livro *A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão*, de Eva Heller (2022). Todas as associações das emoções e sentimentos a cores foram retiradas deste livro, embora de uma forma muito resumida.

Pág. 39

A frase “Se uma criança passar a infância trancada num armário verde, pode desenvolver uma aversão profunda a essa cor. Não importa quantas razões racionais ou pesquisas sejam apresentadas, essa pessoa sempre carregará um desprezo inabalável pelo verde.” é do livro *The designer’s dictionary of color*, de Sean Adams e Jessica Helfand (2017), página 10.

Pág. 41 “A teoria das cores”

Leituras importantes para a criação deste capítulo: *Color: How to use in art and design*, de Elizabeth Anderson Feisner (2006).

E ainda o artigo “Understanding color: A visual guide.”, que pode ser encontrado aqui:

<https://creativecloud.adobe.com/pt/discover/article/understanding-color-a-visual-guide#!locale=pt>

Pág. 44-45 Conceitos Importantes

Os significados dos conceitos: ritmo, proporção, ênfase e simetria foram retirados do dicionário online da língua portuguesa encontrado aqui: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>

Pág. 90-95 Significados das emoções e sentimentos

Os significados das emoções e sentimentos apresentados (felicidade, saudade, solidão, medo, nojo, tristeza) foram retirados do dicionário online da língua portuguesa encontrado aqui: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>

Pág. 55-99 Os exercícios de exploração da cor

Para a criação e realização dos exercícios da cor foi essencial conhecer o trabalho realizado por dois professores, Josef Albers e Richard Mehl, e os seus livros *Interaction of color* de Josef Albers (1963) e *Playing with color* de Richard Mehl (2013).

Todas as soluções apresentadas aos exercícios neste capítulo foram obtidas através de um workshop criativo, que permitiu testar e adaptar os exercícios e recolher diferentes opiniões.

Adams, S., & Helfand, J. (2017). *The designer’s dictionary of color*. Abrams.

Albers, J. (2013). *Interaction of color (4th ed.)*. Yale Univ. Press.

Feisner, E. A. (2006). *Colour : How to use colour in art and design*. Laurence King.

Heller, E. (2022). *A psicologia das cores*. Editora Olhares.

Holtzschue, L. (2017). *Understanding color : An introduction for designers*. Wiley.

Mehl, R. (2013). *Playing with color : 50 graphic experiments for exploring color design principles*. Hove.

Rubin, R. (2023). *O Ato Criativo: Uma Forma de Ser*. Canongate Books.

Stone, T., Adams, S., & Morioka, N. (2008). *Color design workbook : A real-world guide to using color in graphic design*. Rockport.

Infopédia. (n.d.). Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Infopédia Dicionários Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>

Understanding Color: A Visual Guide (2024). Adobe.com. <https://creativecloud.adobe.com/pt/discover/article/understanding-color-a-visual-guide#!locale=pt>





ENCONTRA AQUI OS MATERIAIS
PARA PODERES EXPLORAR A COR!



Falar sobre a cor é como falar sobre a saudade, o universo, a sensibilidade. Não é apenas um fenômeno visual, mas uma criadora de mundos e emoções e uma ferramenta muito importante para todos aqueles que com ela trabalham. Ensinar e aprender as cores e tudo aquilo que estas estão envolvidas é sempre um desafio, afinal cada cor carrega em si diferentes significados, inspiração, tom.

Como veremos ao longo deste livro uma abordagem prática e experimental pode ser parte da solução. Este manual de exploração da cor está destinado a funcionar não apenas como um guia suplementar para o ensino da cor, mas como uma ferramenta prática para estimular a expressão criativa.

Neste livro não encontrarão respostas definitivas, mas sim uma sugestão de uma abordagem envolvente para o estudo das cores. O objetivo é incentivar a exploração criativa, transformando o conhecimento teórico numa ferramenta eficaz para impulsionar a criatividade.